

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ANDRE TURECK

CUIDANDO DA COMUNICAÇÃO EM FAMÍLIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A
INTERAÇÃO ENTRE CÔNJUGES NA PRIMEIRA IGREJA DO EVANGELHO
QUADRANGULAR EM CURITIBA

São Leopoldo

2009

ANDRE TURECK

CUIDANDO DA COMUNICAÇÃO EM FAMÍLIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A
INTERAÇÃO ENTRE CÔNJUGES NA PRIMEIRA IGREJA DO EVANGELHO
QUADRANGULAR EM CURITIBA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do Grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programas de Pós-Graduação em Teologia
Linha de Pesquisa: Religião e Sociedade –
Família.

Orientadora: Valburga Schmiedt Streck

São Leopoldo

2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T934c Tureck, André

Cuidando da comunicação em família: uma reflexão sobre a interação entre cônjuges na Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba / André Tureck ; orientadora Valburga Schmiedt Streck. – São Leopoldo : EST/PPG, 2009. 67 f. ; il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2009.

1. Obras da Igreja junto às pessoas casadas. 2. Comunicação no casamento. 3. Comunicação na família. I. Streck, Valburga Schmiedt. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

ANDRE TURECK

CUIDANDO DA COMUNICAÇÃO EM FAMÍLIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A
INTERAÇÃO ENTRE CÔNJUGES NA PRIMEIRA IGREJA DO EVANGELHO
QUADRANGULAR EM CURITIBA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do Grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programas de Pós-Graduação em Teologia
Linha de Pesquisa: Religião e Sociedade –
Família.

Data:

Valburga Schmiedt Streck – Doutora em Teologia - EST

Júlio César Adam – Doutor em Teologia - EST

RESUMO

Este trabalho de pesquisa é o resultado de dez anos de convívio com casais com problemas conjugais, especificamente, com problemas de comunicação na Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular da cidade de Curitiba. O crescimento das pesquisas sobre casais em processo de separação e/ou divórcio está relacionado com o presente estudo, em que a maioria dos cônjuges realiza um tipo de relacionamento ou comunicação apenas superficial, situacional e não dialogal. Daí advém os mais diversos problemas. A pesquisa foi dividida em três partes. A primeira parte explicita a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular Internacional e sua chegada ao Brasil em 1950, na cidade de São Paulo, bairro Cambuci e a criação do Ministério Estadual de Casais Quadrangulares (MECQ). O MECQ é constituído por pastores e profissionais liberais preocupados com os mais variados problemas entre os cônjuges. Este ministério veio a se espalhar por todo o território nacional, chegando à capital do Paraná, Curitiba. A segunda parte define o processo comunicativo e todos os ruídos que envolvem a comunicação entre interlocutores, no caso dos casais, o baixar os olhos, o evitar o diálogo, o bater as portas, o desviar o problema de relacionamento, o silêncio total, o falar através de terceiros, no caso, os filhos, etc. A terceira parte trata especificamente de demonstrar todo o processo de reconstrução do relacionamento através do diálogo e comunicação efetiva ou aberta, ou seja, a prática, onde os casais são convidados a participarem de aulas que são ministradas em suas próprias casas ou no ambiente da igreja, tratando sobre o casamento como aliança, a comunicação familiar, o cuidado com a educação dos filhos, entre outros importantes cuidados que afetam um relacionamento tão importante como o casamento.

Palavras-chave: Família. Comunicação. Igreja.

ABSTRACT

This research work is the result of ten years of living together with couples who had problems with their marriages, specifically communication problems at the Foursquare Gospel of Church in the city of Curitiba. The increasing of researches about couples who are getting divorced is related with this study, in which the majority of people have a superficial kind of relationship or communication, based on a situation level, not on care and feelings. From this fact come the most different kinds of troubles. The research was separated in three parts. The first part explains the foundation of the Foursquare Gospel of Church in Brazil in 1950, in the city of São Paulo, Cambuci neighborhood and the creation of the Foursquare Estate Couple Ministry (MECQ). The MECQ is formed by priests and independent professionals worried about several problems between couples. Right after, there was a spreading throughout the country, coming to Curitiba, the capital of Parana State. The second part defines the communication process and all other noises that are involved in the communication between people. For instance, couples who deviate the eyes, avoid talking, hit doors, avoid discussing the relationship's problems, who prefer the total silence, who talk through other people, generally the kids. The third part is specifically about demonstrating how the process of rebuilding the relationship happens through dialogs as well as open and effective communication. In other words, the practice, when the couples are invited to participate of classes which are taught in their own houses or at the church, dealing about the marriage as an alliance, the communication inside the family, the care about the children's education, among other measures which are important to support such a special institution as the marriage.

Keywords: Family. Communication. Church.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 A CHEGADA DA IGREJA QUADRANGULAR E O SURGIMENTO DO MINISTÉRIO ESTADUAL DE CASAIS QUADRANGULARES	9
1.1 A Igreja Quadrangular Internacional: Histórico e biografia de sua fundadora	10
1.2 A Igreja Quadrangular no plano dos reavivamentos: chegada ao Brasil – Breve Histórico	19
1.3 Organização e Administração da Igreja Quadrangular no Brasil	23
1.4 A Igreja Quadrangular Rumo ao Sul – As primeiras obras em Curitiba-PR.....	24
1.5 Após as perseguições, a construção da primeira Igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba	28
2 COMUNICAÇÃO: PROBLEMAS E SOLUÇÕES.....	32
2.1 Comunicação, incomunicação e diálogo	34
2.2 Problemas Comuns de Comunicação	39
3 O MINISTÉRIO ESTADUAL DE CASAIS QUADRANGULARES	44
3.1 Implantando a visão.....	46
3.1.1 Organização do MECQ e o Curso de Casais: Conteúdos da Primeira Fase	47
3.1.2 Organização do MECQ e o Curso de Casais: Conteúdos da Segunda Fase.....	51
CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXO A – Jornal Diário do Paraná de 18/8/1955	65

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a família é, certamente, a instituição social mais antiga ainda existente. Nas últimas décadas, o interesse pelo estudo sobre a família cresceu em diversos campos do conhecimento. Cada ciência tenta abordá-lo sob aspectos específicos e com métodos próprios. Assim, etnólogos descrevem as estruturas de parentesco; os juristas analisam as leis referentes à família, à luz das novas realidades sociais; os antropólogos estudam os sistemas familiares em diversas culturas; os sociólogos inquiram o seu funcionamento na atualidade; os psicólogos analisam a sua repercussão sobre os indivíduos em suas relações dentro da família e com outras famílias¹.

Etimologicamente, a palavra família deriva do latim *famulus*², significando o conjunto de servos e de dependentes de um chefe ou senhor. Na verdade, entre os antigos gregos e romanos, entendia-se que a esposa, os filhos, os servos livres e os escravos eram participantes com o patriarca. A família é, por um lado, um fenômeno fundado na natureza própria do homem e, por outro, uma instituição social, e, como tal, varia através da história e de uma cultura para outra. No final do século XX, destacaram-se, no Ocidente, duas importantes alterações nas formas sociais: a família e a nova posição da mulher. Sem dúvida, também são constatadas mudanças na evolução histórica da família como forma social e nos modelos que se podem caracterizar como família feudal, família burguesa e família nuclear³.

A família feudal era numerosa, sinônimo de paz, de abundância de bens materiais. Era uma sociedade estruturada, onde reinava a obediência e respeito aos mais velhos. A família burguesa tinha sua estabilidade garantida pela legislação civil, eclesiástica, e pelo controle social. Também essa forma social da família tende a desaparecer. Enfrenta crises como a econômica, a das habitações, do trabalho da mulher e dos filhos fora de casa, do tempo de lazer, etc. No plano político, está ameaçada de ser manipulada pelo Estado, desde a educação dos filhos. No plano moral, encontra o desafio da natalidade, do divórcio, etc. A família nuclear, baseada no amor, é uma forma social que só tem chance de sobrevivência, se

¹ WAGNER, Adriana (Org.). *Família em cena: dramas e transformações*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9.

² DUBOIS, Jean et alii. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 36.

³ HAAN II, Martin R. de. *Matrimônio: alicerces para uma relação sólida*. São Paulo: RBC Ministérios, 2000a. p. 83.

for aberta à comunicação relacional⁴, ou seja, que possua simbolização, linguagem, comunicação, expressão e fala. Os laços que unem os seus membros são frágeis, pois estes, raras vezes, realizam projetos de responsabilidade comum. A família da unidade de produção e consumo transforma-se sempre mais em grupo afetivo, sendo as relações entre seus membros mais de igualdade e de intimidade.

Assim, a família existe e perdura através de transformações profundas, e não há sinais convincentes de sua extinção num futuro próximo. A maioria de homens e mulheres, mesmo aqueles que não casam, procura um parceiro para uma relação duradoura. Com este, querem ter um lar, compartilhar amor, sexo, intimidade, bens materiais e criar filhos⁵. Por tudo isso e apesar das crises, até hoje a família manifesta grande capacidade de sobrevivência e adaptação, podendo subsistir sob múltiplas formas.

A sociedade contemporânea, chamada sociedade do conhecimento e da comunicação, está criando, contraditoriamente, cada vez mais *incomunicação* e solidão entre as pessoas⁶, por isso, a família passa por uma crise. A sociedade, como macroestrutura, determina as relações familiares e as influencia ao ponto de torná-las, em muitos casos, insuficientes para manterem uma estrutura firme e íntegra. Sabe-se que a família tem início a partir do amor de dois adultos de sexos diferentes, mas, a mesma sociedade, apesar de intervir inicialmente como formadora de núcleos familiares mais intensos e profundos, fomenta, assim, a desunião da família⁷. Até poucos anos, a sociedade estava montada para que os filhos vivessem com um casal inseparável, até a morte; hoje, o número de separações é tão grande que não mais se justifica a construção de uma ideologia e de uma estrutura em função de um casamento indissolúvel⁸.

Por tudo isso, a presente pesquisa tem por objetivo perquirir a necessidade de um aconselhamento pastoral mais específico com casais em dificuldade de comunicação conjugal. Assim, optou-se pelo tipo de pesquisa de forma bibliográfica, delineando, no primeiro capítulo, alguns aspectos na vivência de uma igreja pentecostal, descrevendo sua história e sua chegada no Brasil no início da década de cinquenta. O segundo capítulo tratará das teorias de comunicação ligadas a esse aconselhamento pastoral. Finalmente, o terceiro capítulo

⁴ DANCE, Frank. E. X. (Org.). *Teoria da Comunicação Humana*. São Paulo: Cultrix, 1967. p. 344.

⁵ STRECK, Valburga Schmiedt. *Imagens da família: dinâmica, conflitos e terapia do processo familiar*. São Leopoldo: Sinodal, 1996. p. 5.

⁶ BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: Ética do humano-compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 11.

⁷ DESIDÉRIO, Fiorangela Maria. *Encontros, desencontros e reencontros em família*. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 5, 6, 21.

⁸ ANDOLFI, Maurizio (Org.). *A Crise do casal: Uma perspectiva sistêmico-relacional*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 181.

explicitará como esse grupo de pessoas, profissionais liberais cristãos que se uniram com o mesmo propósito, realiza de forma original e bem sucedida um trabalho de convivência e aprendizado com casais e seus problemas de comunicação conjugal. Uma forma de aconselhar e orientar pelo ensino e aplicabilidade da Palavra de Deus. São médicos psiquiatras, ginecologistas, urologistas, psicólogos, fonoaudiólogos assistentes sociais, pedagogos, professores, entre outros, sob a coordenação de teólogos e pastores para a criação do Ministério Estadual de Casais Quadrangulares.

1 A CHEGADA DA IGREJA QUADRANGULAR E O SURGIMENTO DO MINISTÉRIO ESTADUAL DE CASAIS QUADRANGULARES

Sabe-se que as famílias estão em crise⁹. Eis alguns supostos motivos: talvez seja pelo esquecimento do compromisso firmado no altar, ou pelo final do tempo de namoro; quem sabe, uma gravidez indesejada, ou a inversão de papéis bem definidos para o marido e para a esposa; a falta de submissão mútua ou a insatisfação sexual; o final do respeito afetuoso, ou ainda a falta do companheirismo espiritual; o marido não exerce sua função de Sacerdote do Lar, ou o avassalador ingresso das mulheres no mercado de trabalho, etc. A verdade é que um número cada vez maior de homens e mulheres está fazendo estas e outras suposições¹⁰. Afinal, por que o casamento não está dando certo? As estatísticas de divórcio mostram que muitos desses casais não estão encontrando as respostas as suas perguntas. Assim, acredita-se que, para grande parte destas questões e suposições, uma resposta esteja nos problemas de falta de comunicação ou de comunicação com ruídos, seja verbal, seja na intimidade física, emocional e espiritual entre os casais¹¹, como também declara a linguística¹².

Tudo começa com Deus¹³. A união que se realiza através do matrimônio é tão importante que Jesus Cristo a compara com Ele sendo o noivo e a igreja, sua noiva¹⁴. Na

⁹ KEMP, Jaime. *Sua família pode ser melhor*. 6. ed. São Paulo: Sepal, 1988. p. 15.

¹⁰ HAAN II, Martin R. de. *What will Make My Marriage Work?* Michigan: Grand Rapids, 2000b. p. 3.

¹¹ JAKOBSON, Roman; HALLE, Morris. *Fundamentals of Language*. 2. ed. Haia: Mouton, 1971.

¹² Concorde-se geralmente em reconhecer que o estatuto da linguística como estudo científico da linguagem é assegurado pela publicação em 1916 do *Curso de Linguística Geral* de F. de Saussure. In: DUBOIS, 1974, p. 389-390.

¹³ WARREN, Rick. *Uma Vida com Propósito*. 7. ed. São Paulo: Vida. 2005. p. 13.

¹⁴ Carta de Paulo aos Efésios 5.25-28 (Nova Versão Internacional) - “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos”. (Nota explicativa. Todas as referências bíblicas, as abreviaturas dos livros, bem como suas transcrições literais utilizadas no decorrer desta pesquisa estão baseadas em A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.).

relação de compromisso, Lawrence J. Crabb Jr. assim declara: “[...] o fundamento da unidade é um compromisso mútuo de assistir um ao outro em suas necessidades pessoais¹⁵”.

A igreja como “a” família deve exercer, por meio de seus pastores e de todos os membros, apoio e troca de experiências àqueles que dela necessitam em qualquer tempo¹⁶. Assim, será apresentada a seguir a história da Igreja do Evangelho Quadrangular e de sua fundadora, bem como consequência deste ministério, a criação do Ministério Estadual de Casais Quadrangulares que teve seu início no coração de Deus e, posteriormente, chegando ao Brasil em 1950, e até a bela Curitiba em meados de 1953.

1.1 A Igreja Quadrangular Internacional: Histórico e biografia de sua fundadora

A origem da Igreja do Evangelho Quadrangular nos Estados Unidos é, sem dúvida, fruto de um plano divino para, ainda no século XX, envolver o mundo com a mensagem Quadrangular. A pessoa a que Deus prouve usar para a concretização de seu plano foi Aimee Semple McPherson. Contudo, a pergunta que mais se ouve ainda nos dias atuais, entre muitas denominações, é por que Deus utilizou uma mulher, ao invés de um homem, para uma obra de tamanha envergadura? O porquê, certamente porque Aimee se preocupava muito com as famílias, ou, talvez, a resposta seja que, quando Deus procurou e não encontrou, à época, homens dispostos e em condições, precisou utilizar mulheres para liderar a nação de Israel. Por outro lado, na dispensação da graça, Cristo oferece as mesmas oportunidades para ambos, homem e mulher. É evidente que, nesta dispensação, ser um instrumento nas mãos de Deus é o que importa de fato, independente do sexo¹⁷.

Uma linda menina nascia a nove de outubro de 1890, numa pequena fazenda nas proximidades de Ingersoll, Ontário, no Canadá. Era filha única de James e Minnie Kennedy e recebeu o nome de Aimme Kennedy. Nessa fazenda, ela passou a sua infância e mocidade, estudou e, sendo muito inteligente, formou-se no colégio com honras especiais. Já adolescente frequentava a Igreja Metodista e gostava dos programas recreativos e sociais da mocidade. Era possuidora de raros talentos e muita criatividade. Participava das diversas representações teatrais da igreja. Entretanto, logo as atrações mundanas chamaram a sua atenção. Passou a se

¹⁵ CRABB JUNIOR, Lawrence J. *The True Love*. New York: United Press. 1978. p. 25.

¹⁶ STOTT, John. *Firmados na Fé*. Trad. Marcos Davi S. Steuernagel e Silêda S. Steuernagel. Curitiba: Encontro, 2004. p. 51.

¹⁷ ROSA, Julio O. *O Evangelho Quadrangular no Brasil: Fundação e expansão da Cruzada Nacional de Evangelização*. Belo Horizonte: Betânia, 1978. p. 271.

interessar por cinema, patinação no gelo, romances, bailes e festas, distanciando-se de Deus e esfriando sua vida espiritual. Com a idade de 17 anos, passou a acreditar nos ensinamentos da teoria evolucionista. Embora criada na fé cristã, passou a ter dúvidas sobre as religiões. Tais idéias ateístas dominavam sua mente, levando-a a duvidar da existência de Deus. Discutia em sua casa com seus familiares, sentindo-se infeliz e triste¹⁸.

Certa noite, em estado de grande agonia espiritual, trancou-se em seu quarto e ajoelhada clamava: “Oh Deus, se há um Deus, revele-se a mim.” A noite estava fria e, através da janela aberta, na escuridão de seu quarto, ela contemplava a paisagem coberta de neve sob os raios da lua, pensando: “Certamente deve haver um Deus que fez tudo isto”¹⁹.

Ela declarava e pedia que Ele se revelasse. Deus não tardou em responder. No dia seguinte, passando com seu pai diante de um salão, onde se anunciava um culto avivado pentecostal, ela quis entrar. A sua intenção era de se divertir e zombar, mas, ao ouvir a pregação do jovem Semple, a sua atitude mudou. O texto usado para a pregação foi Atos 2.38²⁰. Ouvindo as explicações do pregador, ela se sentiu profundamente arrependida. Em dado momento, Roberto, com os olhos fechados, e os braços estendidos em direção a Aimee, a quem não conhecia, começou a falar em línguas estranhas e depois continuou a pregação em inglês. A moça, que era de origem Metodista, nunca ouviu nem entendia uma oração em línguas estranhas, e não houve interpretação, mas sentiu que Deus havia lhe falava diretamente, dizendo: “Tu és uma pobre, perdida e miserável pecadora, merecedora do inferno”²¹.

Saindo daquele culto sem tomar nenhuma decisão, decidiu voltar para sua igreja a pedido do pai, a fim de ensaiar uma peça de Natal. Ela o fez e escreveu a peça toda, mas, mesmo assim, sentia-se muito perturbada, quase não podendo prosseguir com os ensaios. São suas essas palavras:

Não sei como terminei o ensaio aquela noite, mas sei que por três dias lutei com a mais terrível convicção do pecado e da minha necessidade de Deus, e no terceiro dia, sozinha, voltando do colégio de trenó, a convicção era mais do que podia agüentar. Levantei minhas mãos eu clamei em alta voz: ‘Senhor Deus, tem misericórdia de mim, pecadora’. Imediatamente o peso se foi; glória e alegria subiam do meu coração e transbordava de um louvor através dos meus lábios; lágrimas rolavam por minha face e comecei a cantar: ‘Toma a minha vida e me

¹⁸ McPHERSON, Aimee Semple. *O Evangelho Quadrangular – Uma missão – Biografia*. São Paulo: Quadrangular, 1992. p. 9.

¹⁹ McPHERSON, 1992, p. 10.

²⁰ At 2.38 – (Nova Versão Internacional) “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”.

²¹ McPHERSON, 1992. p. 12.

consagro a ti, toma os meus lábios e os deixa cantar sempre, somente ao meu Rei! Agora se foram as canções mundanas; toma as minhas mãos e as deixa se moverem pelo impulso do seu amor; toma meus pés e os deixa serem ligeiros e formosos para Ti; Já acabou para mim o salão de baile e tudo o que ele para mim representava.²²

A primeira reação dela foi surpreendente. Chegando em sua casa, juntou tudo o que havia de mundano, discos, romances, sapatos de baile e queimou tudo. Decidira que, daquele dia em diante, cantaria e tocaria somente para louvor a Deus, e que a Bíblia seria o seu livro. Certo dia, sua mãe recebeu uma comunicação do diretor do colégio onde estudava, pois sua filha estava faltando muito às aulas. A mãe lhe perguntou onde estivera todo este tempo em que faltava às aulas, e ela declarou que estava nas reuniões de oração na casa de uma senhora da missão pentecostal, onde se convertera na busca desesperada pelo poder de Deus e que lia a Bíblia todos os dias e não sentia o tempo passar. Sua mãe, então, a partir daquela falta que considerou grave, passou a proibi-la de frequentar quaisquer reuniões pentecostais, acusando estes de fanáticos. No entanto, o desejo de Aimee era ser batizada²³ com o Espírito Santo²⁴ e, novamente seu desejo era mais forte. Numa segunda-feira, ao invés de ir ao colégio, foi de trem à reunião na casa da senhora da missão. Estava muito frio e nevava intensamente. Os trens, ao final da tarde, ficaram parados pela nevasca. Naquela semana toda, ela não pôde voltar para sua casa, nem as linhas telefônicas funcionavam. Elas ficavam comendo, dormindo um pouco, orando e clamando pelo término da grande nevasca e por seu batismo tão esperado. De sexta para sábado, levantou-se muito cedo, antes do pessoal da casa, ajoelhou-se na sala e, levantando as mãos, começou a clamar pelo Espírito Santo. Derramava a sua alma perante o Senhor, quando, repentinamente, começou a sentir grande alegria enchendo todo seu coração. Ela glorificava a Deus. Com seus olhos fechados, viu o mundo como se fosse um vasto campo de trigo, já maduro para a ceifa; via o trigo se transformar em rostos humanos e os ramos em mãos suplicantes. E sobre essa visão podia ver as palavras de Cristo: “Os campos estão prontos para a ceifa, a seara é grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai, pois ao Senhor da seara para que mande ceifeiros para sua seara”²⁵.

Então, o Senhor colocou na sua mão uma foice, dizendo:

Vai recolher o trigo, mas lembra-te que a foice te é dada para cortar o trigo. Muitos ceifeiros usam-na corretamente poucas horas, e depois começam a cortar e marcar os seus colegas. Aplica-te à tarefa que está perante ti; corta somente o trigo e recolhe

²² McPHERSON, 1992, p. 13.

²³ McPHERSON, 1992, p. 43.

²⁴ De acordo com a Declaração de Fé escrita pela própria Aimee, Cap. X. p. 16. e com as seguintes bases Bíblicas: Jo 14.16,17; At 1.5,8; At 2.4; At 8.17; At 10.44-46; At 19.6 e 1 Co 3.16. (Cf. McPHERSON, Aimee Semple. *Declaration of Faith*. Tradução por Anísio S. Dametto. São Paulo: Quadrangular, 1991. p. 16).

²⁵ Mt 9.37-38.

os molhos preciosos.²⁶

Naquele mesmo dia, finalmente, recebeu o que tanto esperava: o batismo com o Espírito Santo, e, falando numa língua estranha, a qual não entendia, louvava e glorificava a Deus com profunda alegria. Todos na casa de missão ficaram maravilhados com a experiência de Aimee. Mais tarde, ela diria:

Dentro do meu coração ficaram duas convicções: primeira, que o Consolador tinha entrado para ficar e que eu teria de viver andando em consagrada obediência à Sua vontade; segunda, que eu tinha recebido um chamado para pregar o Evangelho eterno.²⁷

Quando Deus tem um projeto a realizar, usando uma determinada pessoa, todas as ocorrências na vida dessa pessoa têm um propósito relacionado ao plano original de Deus. Assim, Deus preparou o próprio casamento de Aimee, foi o modo de iniciar seu ministério. Aimee havia aceitado a Cristo pela pregação daquele jovem missionário, o jovem Robert Semple. Depois voltara a Ingersoll. Os fatos se encaminharam de tal maneira que Aimee e Robert acabaram se gostando e se casaram no dia 22 de agosto de 1908²⁸. Começaram a trabalhar juntos na evangelização, realizando um trabalho bastante intensivo. Nesse tempo, ela recebeu o dom de interpretar línguas estranhas. Certa ocasião, quando assistia a uma conferência do Reverendo Durham, Aimee sofreu um acidente caindo de uma escadaria. Fraturou um osso do pé e rompeu quatro ligamentos, fazendo com que os dedos ficassem encolhidos. Mesmo com o gesso após o curativo, o médico não lhe deu muita esperança de cura, pois era provável que ela ficasse com os dedos encolhidos, dificultando até sua locomoção. Sentindo muita dor e com o pé inchado e preto de hematoma, ela foi assistir a um culto do mesmo pastor. Não suportando mais a dor, ela voltou ao seu quarto, um quarteirão do salão de cultos. Quando se preparava para deitar, ouviu uma voz lhe dizendo: “Se tu embrulhares o sapato do pé fraturado, voltares ao culto, e pedires ao reverendo Durham para orar por ti, levando contigo o sapato para calcá-lo na volta, eu curá-lo-ei”²⁹.

Um tanto duvidosa a princípio, mas dada a insistência daquela voz em seu coração, dirigiu-se ao salão apoiada numa muleta. Contou aos irmãos o que Deus tinha falado. Em seguida, o reverendo Durham colocou suas mãos sobre o seu tornozelo e disse: “No nome de Jesus receba a cura!”

²⁶ McPHERSON, 1992, p. 29.

²⁷ McPHERSON, 1992, p. 43.

²⁸ McPHERSON, 1992, p. 46.

²⁹ McPHERSON, 1992, p. 48.

Sentindo que fora curada no mesmo instante, o gesso foi tirado e, de um salto, colocou-se em pé e começou a andar, louvando a Deus. Desde aquele momento teve fé e poder de Deus para orar pelos enfermos também. Algum tempo depois, Aimee e Robert seguiram como missionários para trabalhar na China. Naquele país, sofreram muito pela causa de Cristo, adoeceram e contraíram maleita. Robert, seu esposo, não resistiu à gravidade da enfermidade e morreu lá mesmo. Após o sepultamento do marido em Hong Kong, Aimee regressou à América com sua filhinha Roberta de apenas seis semanas. Anos mais tarde, Aimee contraiu novo matrimônio, casou-se com Harold Stewart McPherson. Desse relacionamento, nasceu Rolf Kennedy McPherson, que, na década de 1890, foi o presidente da Igreja do Evangelho Quadrangular³⁰.

Mesmo estando casada com um homem de Deus, com filhos e cuidando dos afazeres de seu lar, Aimee sentia que lhe faltava algo, não se sentia inteiramente feliz. Dedicava-se, então, cada vez mais às tarefas do lar, pois pensava que Deus sabia que haveria oportunidades de dedicação à sua Obra após seus filhos estarem criados. Quanto mais cuidava dos afazeres domésticos, mais ouvia de Deus: “Prega a Palavra. Faze a obra de um evangelista”. Acabou ficando doente e a doença foi se agravando. Teve que ser operada, mas nada adiantou: o seu estado piorava, tendo complicações no coração, hemorragias no estômago e nervosismo extremo. O médico aconselhou nova operação. Embora ela adiasse a operação, pedindo a cura ao Senhor, a resposta era: “Tu irás, pregarás a Palavra?”

Depois de um ataque de apendicite aguda, sofrendo cinco operações num só dia, Aimee chegou a um estado crítico. Todos aguardavam sua morte a qualquer momento. Naquela madrugada, num quarto de hospital, respirando mal, ela ouviu a voz do Senhor: “Agora tu irás?”. Finalmente, com voz quase inaudível respondeu que sim. Muitos cristãos estavam orando por sua recuperação, mas não obtiveram resultados, por causa da sua desobediência. Começava a respirar melhor, as dores desapareceram imediatamente ao seu “sim” e, em quinze dias, estava totalmente recuperada.

Sua primeira campanha foi na cidade de Mount Forest, em 1915. Seria o início de um ministério de dimensões mundiais. Entretanto, na primeira noite da campanha, ficou decepcionada com o número de pessoas no salão de cultos. Na segunda noite, o seu desapontamento foi ainda maior, pois as pessoas eram as mesmas, e fazia quase dois anos que frequentavam aquele trabalho. Não aguentando mais, na terceira noite, a irmã McPherson, como ficou conhecida, pegou uma cadeira e foi para a esquina mais próxima do salão, naquela

³⁰ McPHERSON, 1992, p. 75.

pequena cidade. Subiu na cadeira e, estendendo seus braços para o céu, começou a orar em silêncio. Não demorou muito, a multidão estava toda reunida em volta daquela estranha mulher, para ver o que aconteceria. Abrindo os olhos, ela parou de orar e, pegando a cadeira saiu gritando: “Depressa, venham comigo!”. Todos correram atrás dela. Quando estavam todos dentro do salão, ela ordenou ao porteiro que fechasse a porta e não deixasse sair ninguém. E, na verdade, ninguém procurou sair durante os quarenta minutos da pregação³¹.

Na noite seguinte, o salão não comportou a multidão. Muitas pessoas do lado de fora. Tiveram que ir para um campo aberto, onde o número de pessoas já chegara a quase 500. Muitas almas se renderam aos pés de Jesus Cristo naquela noite. Ao final daquela semana de conferências, com as ofertas doadas pelo povo, comprou uma tenda de lona usada. Como o vendedor era desonesto, baixou o preço na condição de que ela não tirasse a tenda dos fardos para examiná-la. Aimee acreditou no homem, mas, quando chegou a seu outro destino, ao abrir a catedral de lona, descobriu que havia sido enganada. A tenda estava toda mofada e rasgada. Depois de muitos remendos foi montada para o primeiro culto. Havia vento forte naquele dia. Os remendos começaram a se soltar, a se rasgar e na iminência de cair sobre o povo. Aimee orou e pediu que nada prejudicasse o culto. A tenda ficou presa por um grande prego e não caiu por pouco. No dia seguinte, um grupo de senhoras ajudou a costurar e remendar a tenda. Ao fim do dia, cansada e desanimada, Aimee cancelou o culto daquela noite, deixando um aviso, e foi para casa descansar. Antes de se deitar foi orar e ler a Bíblia; esta lhe caiu das mãos e abriu em Lucas 9.24³². Após a leitura da mensagem resolveu se levantar e foi realizar a reunião que havia cancelado. Por sorte ainda havia algumas pessoas na igreja e, ao iniciar a reunião, todo o seu cansaço desapareceu.

Aimee sempre testemunhou que, por maior que fosse sua fadiga, sempre se refazia assim que subisse ao púlpito para conduzir as reuniões. Naquela noite, dezoito fazendeiros se renderam aos pés de Cristo. Ela continuou com as campanhas no litoral Atlântico até 1918³³. Vale a pena lembrar que acontecia a Primeira Grande Guerra, e Aimee se preocupava muito com as famílias, com um público cada vez mais numeroso, pois estava sendo conhecida como uma pessoa de avivamento, preocupada com a situação das famílias. Em 1917, no mês de junho, publicou a primeira edição de sua revista³⁴ pentecostal intitulada “Bridal Call,

³¹ McPHERSON, 1992, p. 99.

³² Lc 9.24 – (Nova Versão Internacional) “Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará”.

³³ Vale a pena lembrar que acontecia a Primeira Grande Guerra, e Aimee se preocupava muito com as famílias.

³⁴ Bridal Call (Convites para as Bodas) era inicialmente um jornalzinho rural de quatro páginas, mas se tornou uma revista de importante consumo e meio de informação da época. A revista está ainda em circulação até os dias atuais nos EUA. Encontra-se disponível no site americano da igreja: <http://www.foursquaregospel.com>.

contendo testemunhos, sermões, poesias, e notícias das campanhas já realizadas e ainda por realizar”. De uma revista inicial de quatro páginas, em três meses, progrediu para dezesseis páginas, mensal, e com mudança no título, passando a “The Foursquare World Advance”. Essa revista está atualmente com uma tiragem de 100.000 exemplares mensais, só nos Estados Unidos, e se destina à comunicação de notícias sobre o progresso da Igreja do Evangelho Quadrangular no mundo inteiro³⁵. Após longo período de pregações, Aimee sai do litoral do Atlântico num estranho carro pintado com letras douradas contendo os seguintes dizeres: “Carro do Evangelho - Jesus Voltará- Prepare-se!”.

Assim iniciava uma difícil viagem de 6.400 quilômetros até Los Angeles. Naquele carro, viajavam Aimee com um casal de filhos, sua mãe e uma secretária. Demonstrando coragem, ela dirigia o carro enfrentando o período de chuvas, neve, lama, montanhas e tempestades assustadoras. Durante a viagem, pregava e distribuía milhares de folhetos por onde passava. A cidade de Tulsa, no Estado de Oklahoma, ficava a meio caminho do sentido para o Estado da Califórnia. Durante o percurso, Aimee recebeu a notícia que todas as igrejas estavam fechadas, por motivo de uma grande epidemia de gripe, que causou muitas mortes. Mas Deus lhe falou que nada temesse e que seguisse e que as igrejas estariam abertas. De fato, ao chegar domingo em Tulsa, ouvia os sinos replicando em regozijo a reabertura das igrejas, e assim pôde pregar lá. Isso aconteceu em 1918.

De 1918 a 1923, Aimee atravessou os Estados Unidos³⁶ nada menos que oito vezes, realizando cerca de trinta e oito campanhas por todo o país, em auditórios com capacidade para três a dezesseis mil pessoas. Uma das maiores campanhas nessa época aconteceu na cidade de Denver, no Estado do Colorado, num auditório municipal, com capacidade para quinze mil pessoas. Certa noite, o número dos que não puderam entrar chegou a oito mil pessoas. Para assistir a reunião da manhã seguinte, muitas pessoas se escondiam nos banheiros. O número de conversões era tal que, em algumas reuniões, metade dos ouvintes se levantava para receber a Cristo. Havia sempre separado um lugar para os cegos e paralíticos. Em outra noite, 150 macas com paralíticos foram colocadas diante do palco. Durante quase três horas, Aimee foi de maca em maca orando por cada doente. Um repórter escreveu comentando: “Foi literalmente um reavivamento de corpos doentes. Pessoa por pessoa, uma após outra, levantou-se da maca e, erguendo as mãos e rosto para o céu, declaravam sua

³⁵ ROSA, 1978, p. 278.

³⁶ Cabe salientar que, na biografia de Aimee, a autora descreve sua preocupação com a vida espiritual dos Americanos, pois queria dispersar as nuvens negras do comunismo além da grande depressão do final da década anterior, 1929 (Cf. McPHERSON, 1992, p. 335-340).

cura”³⁷.

Em 1922, Aimee realizou uma campanha evangelística na Austrália. O ministério que Deus lhe concedera se tornou internacional. Pregou ainda em muitos outros países, demonstrando sempre a característica principal: a imensa paixão pelas almas. A mensagem da salvação e do batismo com o Espírito Santo era o seu ponto forte, mas eram sempre seguidas de sinais e de prodígios. Foi nesse ano também, na cidade de Oakland, Califórnia, que Aimee recebeu de Deus a inspiração de chamar sua mensagem de “Quadrangular”. Teve a revelação quando pregava num tabernáculo para mais de cinco mil pessoas. Essa visão foi sobre a visão do profeta Ezequiel³⁸. Era a visão dos quatro querubins com quatro rostos que simbolizavam os quatro ângulos do ministério de Cristo: “O Salvador, O Batizador com o Espírito Santo, O Grande Médico e o Rei que há de voltar”. Sua mensagem foi mais enfatizada quando passou a pregá-la como Evangelho Quadrangular.

No mesmo ano, Aimee comprou um terreno na cidade de Los Angeles e iniciou pela fé a construção do Templo Sede Internacional, denominado “Angelus Temple³⁹”. Dispunha apenas de cinco mil dólares, e a planta, que lhe fora inspirada por Deus. Era preciso muita fé, pois, com aquela pequena quantia não poderia construir. Em primeiro de janeiro de 1923, era consagrado o Angelus Temple, com capacidade para cinco mil pessoas sentadas. A própria Aimee dirigia vinte cultos semanais, mas a multidão era tanta que já não cabia nas dependências do templo. Nos primeiros cinco meses, cerca de oito mil pessoas foram salvas, e umas mil e duzentas foram batizadas nas águas. Aimee comentava que o fato de haverem enfatizado a doutrina da salvação das almas, ao lado da doutrina das manifestações do Espírito Santo na operação de prodígios, tornou o Angelus Temple muito conhecido durante os três primeiros anos como a Igreja do Avivamento Contínuo⁴⁰.

Fiel à visão da evangelização mundial que recebera de Deus, Aimee, no dia 06 de

³⁷ ROSA, 1978, p. 273.

³⁸ Ezequiel 1.4-10: “4 Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, uma grande nuvem, com um fogo revolvendo-se nela, e um resplendor ao redor, e no meio dela havia uma coisa, como de cor de âmbar, que saía do meio do fogo. / 5 E do meio dela saía a semelhança de quatro seres viventes. E esta era a sua aparência: tinham a semelhança de homem. / 6 E cada um tinha quatro rostos, como também cada um deles quatro asas. / 7 E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés como a planta do pé de uma bezerra, e luziam como a cor de cobre polido. / 8 E tinham mãos de homem debaixo das suas asas, aos quatro lados; e assim todos quatro tinham seus rostos e suas asas. / 9 Uniam-se as suas asas uma à outra; não se viravam quando andavam, e cada qual andava continuamente em frente. / 10 E a semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem; e do lado direito todos os quatro tinham rosto de leão, e do lado esquerdo todos os quatro tinham rosto de boi; e também tinham rosto de águia todos os quatro.”

³⁹ Em 15/12/1922, a Park Avenue foi programada uma Convenção de duas semanas onde músicos, recepcionistas e outros ajudantes poderiam se registrar para trabalhar na abertura do Angelus Temple. Em 1/1/1923, abriram-se as portas do templo, onde oito mil pessoas se converteram. (Cf. McPHERSON, 1992, p. 187).

⁴⁰ ROSA, 1978, p. 273-274.

fevereiro de 1923, acolhia os primeiros alunos que vieram estudar no Instituto de Treinamento Evangelístico. Em pouco mais de um ano, o número de alunos aumentou de tal maneira que as aulas eram realizadas num salão com capacidade para 500 pessoas. No entanto, o número crescia ainda, até que, em 1926, foi inaugurado um edifício de quatro andares, exclusivo para o “Life Bible College”, dedicado ao preparo de obreiros. Nos primeiros cinco anos, uma média de mil alunos estudou lá, preparando-se para a obra do Senhor. Existe uma sala no Angelus Temple, que foi consagrada por Aimee no dia 18 de fevereiro de 1923 para a prática da oração contínua e intercessória, em obediência à ordem da Palavra de Deus: “Orai sem cessar”⁴¹.

Trezentos e sessenta e oito pessoas revezam vinte e quatro horas por dia, cada uma orando duas horas por semana. Os homens oram à noite e as mulheres durante o dia. Nestes mais de cinquenta anos, a oração naquela igreja tem sido contínua, com média de treze mil pedidos mensais, vindos de diversas partes do mundo, e Deus continua a responder em seu tempo.

Outro legado resultante da fé de Aimee foi a consagração da Rádio KFSG⁴² em seis de fevereiro de 1924. Mesmo para aquela época era algo muito avançado. Tratava-se da primeira emissora de propriedade de uma igreja nos Estados Unidos, e a terceira em Los Angeles. A Rádio funciona até os dias atuais, transmitindo a Palavra de Deus, através de músicas sacras e mensagens do Evangelho, vinte e quatro horas por dia. Aimee não só pregava e ensinava a Palavra de Deus, mas escreveu livros, cento e setenta e cinco hinos e treze óperas sacras.

Assim, o seu ministério chegou ao final, quando faleceu no dia 27 de setembro de 1944, mesmo estando em plena atividade de campanha evangelística na cidade de Oakland, onde recebera a visão do Evangelho Quadrangular. O seu filho, Dr. Rolf K. McPherson, assumiu a liderança da igreja, na qual ainda permanece. Em primeiro de janeiro de 1973, a International Church of the Foursquare Gospel, com sua sede em Los Angeles, Califórnia, EUA, comemorou seus cinquenta anos de existência. As festividades comemorativas foram realizadas de 21 a 27 de fevereiro do mesmo ano, por ocasião da Convenção Internacional da Igreja do Evangelho Quadrangular. Participaram dessa convenção, como representantes da Igreja no Brasil na época: George Faulkner e esposa, D. Jane, D. Marie Johnson, Rev. Gary

⁴¹ 1 Ts 5.17.

⁴² Kall Four Square Gospel – As letras iniciais da mensagem Call Four Square Gospel (Chame o Evangelho Quadrangular), mudando a letra *c* para *k*, formam o prefixo da emissora. Em 6/2/1924, foi realizado o acordo de concessão de uso da emissora, mas o primeiro programa a ser transmitido foi em 24/2/1924. (Cf. McPHERSON, 1992, p. 189).

Royer e esposa, Rev. Luiz Carlos Pinto, Rev. Euclides R. Tavares e Rev. Elezer Púglia. Durante o ano comemorativo do jubileu de Ouro, a Cruzada no Brasil cumpriu extensa programação, com excelentes resultados⁴³.

1.2 A Igreja Quadrangular no plano dos reavivamentos: chegada ao Brasil – Breve Histórico

O movimento pentecostal, reavivado no início do século XX na Europa e nos Estados Unidos, foi um marco de um novo tempo de avivamento espiritual no mundo. Como consequência, nasceu a mensagem quadrangular sob inspiração Divina em julho de 1922, na cidade de Oakland – Califórnia, por revelação específica de Deus, segundo o livro de Ezequiel⁴⁴ 1.4-10, à sua fundadora da “International Church of the Foursquare Gospel”, missionária Aimee Semple McPherson. Ela elaborou a Declaração de Fé, base doutrinária da Igreja do Evangelho Quadrangular⁴⁵.

Os reavivamentos terminam, quando o homem quer fazer a parte que compete a Deus e interfere onde não se deve. Os avivamentos permanecem, quando o homem se coloca nas mãos de Deus como vaso santificado, para servir, e deixam Deus agir livremente⁴⁶. Sabe-se que, embora pareçam, os avivamentos não são privilégio apenas das igrejas pentecostais. Diversas denominações têm recebido o batismo com o Espírito Santo no Brasil e no exterior. Quarenta anos depois de haver chegado o movimento pentecostal no Brasil, e depois de ter sido um instrumento poderoso nas mãos de Deus, parecia que algo ainda faltava. Quase a totalidade dos brasileiros estava por ser evangelizada ainda, e jamais o seria somente dentro dos templos. A mensagem completa do Evangelho teria que ser apresentada às massas fora dos templos, dentro de uma nova comunicação, de uma nova forma, sem que se perdesse a

⁴³ ROSA, 1978, p. 274-278.

⁴⁴ A partir do verso 5 deste capítulo 1, o profeta Ezequiel descreve a visão que teve: “[...] semelhança de quatro criaturas viventes ou animais; e esta era a sua aparência: a semelhança de um homem. E cada um tinha quatro rostos, como também cada um deles, quatro asas [...] v.9. uniam-se as suas asas [...] v.10. rosto de homem, rosto de leão, rosto de boi e rosto de águia. A relação entre as figuras dos quatro rostos e a Igreja Quadrangular é a seguinte: Rosto de Águia: Mateus escreveu aos Hebreus que esperavam pelo Messias – Assim, A cor púrpura, o Rei que breve voltará. Rosto de Boi: Marcos que escreveu aos Romanos, povo soberbo em obedecer a superiores, então, Jesus como Servo de Deus que toma sobre si nossas dores – cor azul. Rosto de homem: Lucas que escreveu aos gregos, povo cujo ideal o homem era perfeito. Apresenta Jesus como homem perfeito para Salvar - cor vermelha: Sangue de Jesus. Rosto de Leão, João escreveu a todos os cristãos apresentando Jesus Cristo como Filho de Deus, batizador com o Espírito Santo, portanto, cor Dourada ou amarela”.

⁴⁵ OLIVEIRA, Mário de. *Estatuto da Igreja do Evangelho Quadrangular*. 3. ed. São Paulo: Quadrangular, 2000. p. 26.

⁴⁶ FÁBIO, Caio. *O verdadeiro Reavivamento*. 5. ed. Belo Horizonte: Betânia, 1974. p. 70.

essência do Evangelho. Tornara-se evidente que um poderoso avivamento se fazia necessário, urgentemente, e em todas as igrejas evangélicas. Não deveria ser aquele tipo de reavivamento que durava apenas o tempo das grandes conferências e enquanto o conferencista estivesse presente. As próprias igrejas pentecostais precisavam de uma grande renovação. Deus jamais poderia usá-las para atingir as massas marginalizadas espiritualmente, devido a preconceitos tolos e regulamentações absurdas dessas igrejas, o que limitava a comunicação pura e simples da mensagem de Cristo a essas almas⁴⁷.

Nos anos de 1950, era mais que evidente a grande fome e sede espiritual. Grupos avivados oravam buscando mais poder e um reavivamento nacional. Em alguns casos, logo entravam em conflito com os dirigentes mais conservadores de suas igrejas, que não aceitavam o batismo com o Espírito Santo, causando divisões. Na cidade de São Paulo⁴⁸, capital, havia um desses grupos que se reunia regularmente. Eram pastores e cristãos de diversas denominações que se uniam por essa necessidade. As reuniões aconteciam numa sala alugada, no terceiro andar de um prédio à Rua Líbero Badaró, região oeste do centro velho de São Paulo. Talvez aquelas pessoas não tivessem idéia exata do tipo de reavivamento que Deus estava preparando para o Brasil, mas eram fervorosos e sinceros. O local se tornou conhecido como “irmãos de fogo”. Daquele grupo faziam parte os pastores Mário Lindstrom do Avivamento Bíblico, Silas Dias da Igreja Presbiteriana Independente, entre outros pastores e presbíteros da Igreja Assembléia de Deus⁴⁹.

Nessa época, a Igreja Presbiteriana Independente abria as suas portas para as campanhas de cura divina. Primeiramente, o pastor Silas Dias no bairro Cambuci⁵⁰, São Paulo, a terceira Igreja Independente no Braz, em Assis e Botucatu. Mais tarde, grupos avivados de diversas denominações também aderiram ao movimento. Batista, Metodistas, Luteranos faziam parte desse grande ministério. É claro que muitos foram expulsos por aderirem a essa “loucura” espiritual, pois criam no poder do Espírito Santo e na cura divina. Esse movimento, até então desconhecido do povo brasileiro, agora toma um impulso incomum. Evangelizações de multidões aconteciam fora dos templos. Era o que se passou a denominar de Cruzada Nacional de Evangelização. Estava iniciada a grande campanha de

⁴⁷ ROSA, 1978, p. 257.

⁴⁸ A cidade de São Paulo já era àquela época eixo cultural do Brasil, assim como o Rio de Janeiro. O trabalho das Tendas, que teve início nos EUA, com os grandes reavivamentos, chegou em 1953 e teve seu período áureo até 1960. Na capital, o bairro onde iniciou o Estranho Movimento da Cura Divina, foi o **Cambuci**, justamente por ser o mesmo bairro onde membros da Igreja Presbiteriana estavam desejosos de receber o Batismo com o Espírito Santo (Cf. ROSA, 1978, p. 15).

⁴⁹ ROSA, 1978, p. 20-35.

⁵⁰ Bairro da região oeste de São Paulo, onde em 1º de março de 1953 foi realizada a 1ª reunião denominada: Movimento da Cura Divina, mais tarde conhecido como Cruzada Nacional de Evangelização. (Cf. ROSA, 1978, p. 131-140).

reavivamento e o início da Igreja do Evangelho Quadrangular, que recebera, inicialmente, o nome de Cruzada Nacional de Evangelização. Eram grandes campanhas evangelísticas que se faziam nos centros das capitais. O movimento de cura divina cresceu. Utilizavam de lonas para as campanhas; depois o sistema de campos da bênção, comunicando o Evangelho completo às almas sedentas. A mensagem quadrangular possuía o que as multidões oprimidas necessitavam e ainda necessitam hoje, tanto quanto nos dias de Cristo; salvação para a alma, batismo com o Espírito Santo, cura divina para as suas enfermidades e a promessa de um reino eterno na volta de Cristo⁵¹.

Assim surgia, no Brasil⁵², a Cruzada Nacional de Evangelização, movimento evangelístico da Igreja do Evangelho Quadrangular Americana. Vista com desconfiança e até com ciúmes, muitas vezes mal compreendida por algumas denominações, ela cresceu e se espalhou por todo o território nacional, de norte a sul, de leste a oeste, nestes 50 anos de sua existência. A Cruzada não surgiu de divisões de igrejas ou de brigas entre denominações, mas sim de uma necessidade de almas sedentas por mais do poder do Espírito Santo, por ganhar as almas fora dos templos, nascendo, portanto, no coração de Deus. Inegavelmente, esse movimento abalou os meios evangélicos e produziu direta ou indiretamente, o reavivamento tão esperado. A Cruzada cresceria nesses anos, à semelhança de um caudaloso rio, de onde sairiam muitos afluentes, sem que as suas águas jamais diminuíssem.

No decorrer destes anos, muitos, não possuindo a mesma visão dos fundadores e não compreendendo o grande propósito de Deus, abandonaram as fileiras da Cruzada. Assim, outros movimentos e cruzadas sairiam do Grande Movimento, como afluentes do grande rio. Um dos primeiros movimentos foi “O Brasil para Cristo”, cuja sede situa-se também na cidade de São Paulo, sob a liderança de seu fundador, pastor Manuel de Melo. Outros movimentos surgiriam aqui e ali, todos mais ou menos semelhantes, em doutrinas e estilos, às doutrinas da Cruzada. Alguns desses movimentos passariam até a imitar ostensivamente a Cruzada, seu estilo e tudo mais. De certa forma, tal fato ajudou na divulgação urgente em curto prazo do Evangelho no Brasil. Por outro lado, é evidente que todos esses movimentos, inclusive o “Brasil para Cristo”, dividiram-se internamente. Antes de 1953, antes da criação da Cruzada, não se ouvia falar em missionários pregando a cura divina às multidões em grandes tendas de lonas armadas nas praças públicas, em campanhas evangelísticas. O objetivo da Cruzada, precursora da Igreja do Evangelho Quadrangular era e continua sendo a

⁵¹ ROSA, 1978, p. 35-37.

⁵² Em 1/3/1953 por incrível que pareça tudo começou num templo da Igreja Presbiteriana, à Rua: Barão de Jaguará, nº 1140, no bairro Cambucí, SP. (Cf. ROSA, 1978, p. 131-140).

evangelização das massas em testemunho e não o proselitismo⁵³.

A partir de 1953 e até 1960, portanto, dentro dos primeiros sete anos, a obra da Cruzada firmou-se em São Paulo⁵⁴. Primeiro, estabeleceu-se na capital, penetrando depois com extrema rapidez, em todas as principais cidades do interior. Como uma poderosa onda, alcançava Curitiba⁵⁵ e todo o interior do Paraná, Santa Catarina⁵⁶ e, ainda que não fosse a hora, fazia suas tentativas no Rio Grande do Sul.

Ao mesmo tempo, a grande onda se deslocava para o Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso, já com extraordinário sucesso e derramamento de poder de Deus. Alcançaria ainda Goiás e uma breve tentativa seria feita no Estado do Amazonas, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte. A partir de 1961, esta onda avolumava-se num caudaloso rio crescendo cada vez mais, alcançando com maior vigor todo o Estado de São Paulo, encaminhando-se novamente para o Paraná e, assim, estourando no Rio Grande do Sul⁵⁷ com tal ímpeto que fundaram obras simultâneas em Porto Alegre⁵⁸. A Bahia era também

⁵³ ROSA, 1978, p. 40.

⁵⁴ A primeira tenda e, posteriormente o primeiro templo estavam na capital, bairro Cambuci. Depois a expansão se deu para o interior; Sorocaba, Campinas, Piracicaba, São José do Rio Preto, São João da Boa Vista, Araraquara, Tupã, Lins e Catanduva (Cf. ROSA, 1978, p. 40-80).

⁵⁵ Rumo ao Sul. Não foi possível fornecer com exatidão a data oficial de chegada da Cruzada em Curitiba. Há relatos em jornais datando 8/5/1955 e, no livro do Pastor Julio O. Rosa (O Evangelho Quadrangular no Brasil: Fundação e expansão da Cruzada Nacional de Evangelização) declara que em 18/5/1955 ocorreu a primeira grande reunião da Cruzada em Curitiba. Quanto à expansão no Estado do Paraná assim se deu: Curitiba, Ponta Grossa e depois norte velho do Estado, chegando até o Estado de Santa Catarina. (Cf. ROSA, 1978, p. 91-94).

⁵⁶ Na cidade de Joinvile, em 14/8/1956, o incansável Pastor Mariano de Castro implantou a Cruzada, chegando oficialmente no Estado de Santa Catarina. Em Florianópolis, foi bem particular. Onde hoje se localiza a cidade de Estreito, era, antigamente, uma missão americana, cujo dirigente era Loren Body. Este missionário por motivos desconhecidos teve de retornar aos EUA e deixou a construção por terminar, passando a obra para a Cruzada, doando todo o seu patrimônio também (Cf. ROSA, 1978, p. 105).

⁵⁷ As cidades de Irai e Passo Fundo, em 1959, foram aonde o Pastor Emil chegou ainda novo para iniciar seu ministério na Cruzada. Além do frio intenso a grande dificuldade eram a língua local, a alemã, que se tornava agravante ao avanço da Cruzada e o grande número de adeptos à umbanda e candomblé, além dos da doutrina espírita. Eurípedes Baptista, recém formado no IBQ (Instituto Bíblico Quadrangular) foi para Passo Fundo e, mesmo com as mesmas dificuldades conseguiu uma pequena casa de tábuas num dos bairros da cidade. Anos mais tarde a obra estouraria. O problema era que o pastor baiano Adelmo Barbosa que ajudava em Ponta Grossa, no Paraná alavancou a obra em Porto Alegre. Entrou com programa de rádio e pregou a cura divina. Firmou-se no bairro Menino Deus, reunindo mais de mil pessoas. Tal foi sua fama que chegou a ser fotografado entregando ao prefeito de Porto Alegre uma Bíblia. Mas, infelizmente, após adquirir um grandioso patrimônio, saiu da visão da Cruzada e organizou uma nova denominação. Ao final do ano de 1959 o jovem Gildo de Araújo levou uma tenda a Porto Alegre, montando-a, mas devido a dificuldades financeiras e outros problemas, retornou a São Paulo. (Cf. ROSA, 1978, p. 106-107).

⁵⁸ Em 1961, a obra de Joinvile possuía seis anos, e seu fundador, Pastor Mariano de Castro retorna a Curitiba, deixando em Joinvile seu sucessor, o Pastor Ismael Pereira Lago que ali permaneceu por três anos. A igreja já possuía dez igrejas em toda a cidade. Em 1963, o mesmo Pastor Ismael, depois de permanecer em Joinvile vai para Porto Alegre como superintendente. Chega a Palmeiras das Missões, habitada quase somente por índios, depois Irai do Sul, onde ainda existem obras e legados da Cruzada. O Pastor Ismael, e seu ajudante, o Evangelista Edwino Sniker realizaram uma campanha grandiosa em Passo Fundo por noventa dias, onde Deus usou grandiosamente, principalmente o Pastor Sniker, a ponto de o prefeito daquela cidade abrir as portas de seu gabinete aos pastores da Cruzada. São declarações do prefeito: 'Por que vocês não fazem como nós políticos? Façam uma tribuna portátil e preguem uma semana em cada bairro'. Foi o que fizeram

alcançada em suas principais cidades, com sucesso, menos Salvador, onde as portas estariam cerradas até o ano de 1976, quando a obra foi então iniciada, reunindo cerca de seis mil pessoas em campo aberto. Uma das maiores vitórias em Salvador foi a obtenção de um programa de rádio, que tinha sido, até então, praticamente impossível. Chegou a hora do Norte e Nordeste. Pernambuco, Pará, Ceará, Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí, Acre, Maranhão, Paraíba, Amapá e Marajó. Desde o ano de 1976, a Quadrangular está cobrindo todo o Brasil, tendo como base a mensagem deixada por sua Fundadora⁵⁹.

1.3 Organização e Administração da Igreja Quadrangular no Brasil

A Igreja no Brasil funciona com suas igrejas agrupadas em regiões eclesiásticas e campos missionários. Um campo missionário torna-se região, quando se enquadra dentro de certos critérios, inclusive, possuir o mínimo de quatro igrejas organizadas com seus departamentos, conselho e patrimônio. É administrada pelo Conselho Nacional de Diretores, como pessoa jurídica nacional. Esse conselho é formado por cinco membros, quatro dos quais são eleitos pela Convenção Nacional, com mandato de dois anos e direito à reeleição; o Secretário Executivo, Vice-Presidente, Tesoureiro e Secretário de Atas. O Presidente⁶⁰ era nomeado pela Igreja Quadrangular dos Estados Unidos e aprovado pela Convenção Nacional. Os contratos entre o Conselho Nacional e as igrejas e obras são efetuados pelos superintendentes das regiões e os diretores de campos missionários. Estes, por sua vez, tratam dos problemas regionais, nas convenções regionais ou estaduais realizadas anualmente. Anualmente, também é realizada a Convenção Nacional, onde são tratados os problemas de âmbito nacional.

Cada igreja possui o seu conselho diretor local⁶¹. Os membros e obreiros locais, e

exatamente. Pregaram uma semana em cada bairro. A duração foi de 90 dias, encerrando a campanha num campo de futebol, 14/7/1963, com aproximadamente vinte mil pessoas, fato inusitado à época. Em Caxias do Sul, no ano de 1966, o pastor Naú Soares iniciou a obra da Cruzada, alcançando mais tarde a Vacaria e regiões. (Cf. ROSA, 1978, p. 164-166).

⁵⁹ ROSA, 1978, p. 42-50.

⁶⁰ É importante observar que, até que se regulamentasse a questão do presidente ser nomeado pela Igreja Americana, houve presidente Brasileiro, o Rev. Syr de Oliveira Evangelista Martins, pois os presidentes americanos: Harold Williams e George Russel Faulkner perduraram até a XXXVI Convenção Nacional, no ano de 1987, onde o Estatuto sofreu sua oitava reforma. Assim, o presidente da Igreja passou a ser eleito pela Convenção no Brasil e não mais nomeado pela Igreja Americana, culminando com a eleição do novo presidente, no caso, o segundo no Brasil, o Rev. Eduardo Zdrojewski. A partir de então, houve mais três reformas estatutárias nos anos de 1989, 1993 e a última em 1995. (Cf. ROSA, 1978, p. 90-92).

⁶¹ O Diretor Local ou Pastor Titular da Igreja ou Congregação. Diz-se Congregação o templo que ainda não possui dependência própria nem autonomia em condição financeira, número de membros, departamentos constituídos para se manter. (Cf. OLIVEIRA, 2000, p. 21-26).

pastores auxiliares respondem pelos seus atos perante esse conselho diretor local; as igrejas respondem perante as convenções regionais; os ministros, aspirantes e superintendentes respondem perante o Conselho Nacional de Diretores, e os membros deste, perante a Convenção Nacional. O Presidente Nacional é permanente, até que seja substituído por nova nomeação da Igreja Internacional⁶².

1.4 A Igreja Quadrangular Rumo ao Sul – As primeiras obras em Curitiba-PR

O ano é o de 1955. Dia 28 de maio⁶³. Dia frio e com muita garoa, pois o inverno em Curitiba havia chegado mais cedo. Nessa data, estava sendo inaugurada a primeira tenda de lona para Evangelização no Estado do Paraná. Um terreno de propriedade de um médico fora emprestado, à Rua Brigadeiro Franco, esquina com alameda D. Izabel, atual bairro Água Verde.

Já no dia da inauguração, vieram as primeiras dificuldades. O fiscal municipal, responsável pela vistoria da segurança, impediu a realização da reunião dentro da tenda; alegava que o processo de vistoria do alvará ainda não estava deferido, por ser fim de semana. A inauguração foi marcada para um sábado, exatamente no dia 28. Foi respondido ao fiscal que a inauguração estava marcada e que a reunião teria que ser feita com ou sem a autorização. Ele insistiu que a tenda não poderia ser usada. Novamente foi dito ao fiscal que os bancos seriam colocados na rua defronte à tenda e que a reunião seria mesmo realizada. O fiscal finalmente declarou que poderia colocar os bancos onde desejasse, menos dentro da tenda. Foi o que foi feito. As luzes foram mantidas acesas dentro da tenda, uma iluminação provisória na frente do alto-falante. Havia apenas 150 bancos, do tipo padrão, usado nas tendas, em madeira, sem encosto nas costas e para três pessoas. Colocados defronte a tenda, ocupavam metade da rua, sendo deixado espaço suficiente para a passagem de veículos. Felizmente, todos os lugares foram ocupados e muitos ficaram em pé. A noite era muito fria e de quando em quando alguns abriam seus guarda-chuvas para se protegerem da garoa mais forte⁶⁴.

Durante o decorrer da reunião, o fiscal passava com seus colegas ostensivamente, para se assegurar que a reunião não se realizava na tenda, visto que ele sabia que o

⁶² OLIVEIRA, 2000, p. 26.

⁶³ Em uma nota de jornal datada de 8/5/1955, a Cruzada Nacional de Evangelização homenageou as mães Curitibanas pela data comemorativa.

⁶⁴ ROSA, 1978, p. 123-130.

requerimento com o pedido da vistoria datava de 26 de maio de 1955, indicando naturalmente o dia da chegada. Ele sabia também que a vistoria tinha sido efetuada rapidamente no dia 27 e que fora pago a importância determinada de Cr\$ 838,20 na delegacia. O fiscal também sabia que, na mesma data de 27, como consta do despacho final do processo, foi autorizada pelo delegado a entrega dos autos à parte interessada. Portanto, legalmente, a tenda já podia funcionar. Entretanto, exatamente porque era sábado, e as repartições não davam expediente, não se podia saber do processo, deferido ou não, assim, decidiu o fiscal agir arbitrariamente.

Durante todo o mês de junho, as reuniões foram realizadas naquele local, sob o rigor dos dias de inverno, mas aquele grupo inicial de valentes não esmorecia, havendo a assistência de 300 pessoas por reunião. Muitas almas foram salvas e muitos milagres ocorreram. Financeiramente, a obra não estava bem; havia algumas dívidas de equipamento para a tenda, e as ofertas eram muito baixas. Para uma maior compreensão dos acontecimentos, um dos grandes colaboradores para a chegada da tenda em Curitiba foi o Reverendo Williams. De São Paulo, ficou sabendo das dificuldades dos fiéis na capital paranaense e resolveu enviar uma tenda com capacidade para até três mil pessoas e a importância, à época, de Cr\$ 1.000,00 para as despesas de frete e pagamento de possíveis dívidas. O Reverendo Williams fora convidado para estar em Curitiba, assim como a família do Pastor Mariano de Castro, que fazia parte de um grupo dissidente da Igreja Presbiteriana Independente da Vila Parolim. Tratava-se de um grupo de irmãos muito avivados e que não estavam satisfeitos com as condições espirituais de sua denominação, assim, buscavam em poderosas reuniões de oração mais do poder de Deus e do Espírito Santo. Devido às pressões que sofriam constantemente por parte de seus antigos líderes, separaram-se e constituíram sua própria capela no mesmo bairro, a Vila Parolim⁶⁵.

Alguns desses irmãos tinham visto e participado do movimento da cura divina em São Paulo. Desde então, desejavam ardentemente que a Cruzada fosse levada para Curitiba. Naquela visita, o Reverendo Harold Williams⁶⁶ realizou reuniões na casa da família Castro, onde foram instruídos sobre as doutrinas do Evangelho Quadrangular. Nessas reuniões, alguns daqueles irmãos foram batizados com o Espírito Santo, fato inédito nos meios evangélicos mais conservadores.

Esse grupo era dedicado, e conseguiram muitas doações para a preparação e chegada

⁶⁵ ROSA, 1978, p. 123-128.

⁶⁶ Fundador da Quadrangular no Brasil em 15 de novembro de 1951, em São João da Boa Vista, São Paulo, com a denominação à época de Igreja Evangélica do Brasil, que após a Convenção Nacional de 11 de janeiro de 1958 passou a se denominar Igreja do Evangelho Quadrangular. (Cf. OLIVEIRA, 2000, p. 25-26).

com sucesso da Cruzada na capital paranaense. Um irmão, proprietário de uma empresa de caminhões, doou toda a madeira necessária para armar a tenda, para acomodar quase mil pessoas. A colaboração da família Castro confirmou-se desde o início. O pastor Raul de Castro veio a se incorporar ao Ministério da Cruzada mais tarde, pois ele, juntamente com outros sócios, era proprietário do Rodoviário Guairacá e sempre ajudava com o transporte da tenda onde precisasse ir.

Foram trinta dias de campanha naquele primeiro local. A liderança chegou à conclusão de que era necessário conduzir a tenda para um bairro mais afastado do centro da cidade. A tenda estava na primeira zona da capital, e isso era, de certa forma, um entrave para um trabalho maior. Assim, mudaram para um dos bairros mais importantes, o Bacacheri. O terreno era uma grande área formada por dois lotes, de proprietários diferentes, onde se armavam circos. Situava-se na Avenida Prefeito Erasto Gaertner, esquina com a Rua México. O saudoso Pastor Mariano de Castro, com seu prestígio e conhecimento, havia conseguido autorização dos proprietários, passada em cartório, para a utilização do terreno o tempo necessário.

No dia 4 de julho do mesmo ano, uma grande campanha evangelística foi iniciada naquele bairro, preparada uma semana anterior com farta distribuição de folhetos e anúncios por uma emissora de rádio local. Naquela primeira noite de campanha, havia perto de 800 pessoas na tenda. A expectativa era grande. No folheto, foi anunciado o pregador, Manoel de Melo, como o *'Homem que Ressuscitou'*, com base em seu testemunho que estivera morto uma hora e quarenta e cinco minutos, devido a uma grave enfermidade. Segundo ele dissera, isso havia acontecido durante a sua infância e sua mãe teria irado por ele, ocorrendo o espantoso milagre.

Naqueles dias, os primeiros evangelistas da Cruzada, tendo recebido o impacto direto da doutrina do Espírito Santo e da cura divina, infelizmente ainda não estavam preparados para o que enfrentariam. Não houve tempo para uma orientação mais segura, especialmente na questão do comportamento ético e da comunicação. Cada um procurava fazer de seu jeito, imitando missionários e pregadores americanos, no estilo de realizar as reuniões. Apesar de muitos erros, a Cruzada cresceria porque era o movimento do Espírito de Deus, e não do homem. Foram duas semanas de bênçãos incontáveis, com perto de três mil pessoas por dia na tenda e duas reuniões. Centenas de pessoas curadas e convertidas a Cristo. Sem dúvida, a obra estourou em Curitiba com essa campanha especial, apesar do exagero dos dizeres do folheto, mesmo sendo verdade o fato da ressurreição do pregador Melo. O primeiro batismo

de mais de uma centena de convertidos foi realizado nesse mesmo ano, no famoso tanque do bacacheri.

O término da campanha se deu com uma poderosa concentração da cruzada em pleno centro da capital, à Praça Osório⁶⁷, no domingo seguinte às 16:00h. Estaria presente ainda o pregador Melo, o homem que ressuscitou. E a cidade foi saturada de entrega de panfletos e a rádio continuava a anunciar a reunião. Realmente, a reunião fora um sucesso, com a presença de cerca de seis mil pessoas, o que para a época era um movimento incomum. Essa multidão desfilou, inclusive, pela Rua XV de Novembro⁶⁸, ao final da concentração. Alguns problemas não deixaram de acontecer, é claro. Por se tratar de uma campanha de cura divina, fato ainda estranho no Brasil, e sendo vista com suspeita não só pelo clero romano, mas também pelos evangélicos conservadores e mais tradicionalistas, em certas circunstâncias, de nada adiantava apelar aos direitos de liberdade de culto, direitos constitucionais. Até que se provasse que o movimento era idôneo e legítimo, muitos pastores sofreram terríveis humilhações. O fato se complicou ainda mais quando as autoridades civis, militares e eclesiásticas se uniram a combater essas reuniões da Cruzada, na certeza de que estava guardando os bons costumes daquela sociedade⁶⁹.

Um fato curioso ocorreu quando, numas das reuniões, com mais de 600 pessoas, apareceu um fotógrafo do jornal “Diário do Paraná” tirando fotos e, junto com ele, um delegado, pedindo que a reunião findasse naquele momento, sob a acusação de que aquilo tudo se tratava de “charlatanismo”. Então, o delegado foi questionado sobre quem era o denunciante. O delegado declarou que eram as autoridades eclesiásticas da cidade em conjunto. Foi explicado ao delegado o que acontecia ali e solicitou-se a ele que assistisse e visse o que se fazia naquelas reuniões. Ele assistiu até o final daquela reunião e nada encontrou que desaprovasse o encontro, mas solicitou uma folha corrida de toda a liderança presente. Estes líderes foram então à delegacia e, como não havia nada que desabonasse em folha corrida a liderança, todos foram liberados. Outro jornal que trouxe alguns problemas foi a “Gazeta do Povo”, publicando artigos autorizados pela igreja romana contra a Cruzada, artigo intitulado: “A Religião, Clínica de Doentes”.

Eis um trecho do artigo:

⁶⁷ Foto anexa da época da chegada da Cruzada em Curitiba. A praça é uma das mais antigas da cidade, além de ser continuação da Rua XV de Novembro. Local onde são realizadas feiras gastronômicas semanais até os dias atuais.

⁶⁸ Local central da cidade de Curitiba. Também conhecido como *Calçada da XV* e *Boca Maldita*, pois neste local se reúnem pessoas para tomarem um tradicional cafezinho, jogar conversa fora ou realizar manifestações (passeatas/ concentrações) campanhas do governo ou de publicidade promocional.

⁶⁹ ROSA, 1978, p. 84.

[...] a essa altura calha pronunciarmos nossa opinião sobre as curas divinas, prometidas a quem frequentar a assim cognominada 'Tenda de Jesus', armada na Avenida Graciosa, no bairro do Bacacheri. Não é de admirar que haja charlatões que banquem os vigaristas nem é de admirar que haja curiosos acorrendo para assistir as trapaças sensacionais; mas que haja uns que se dizem católicos (talvez sejam católicos de missa de sétimo dia ou da fogueira de São João) assistindo às sessões milagreiras..." mais adiante, no mesmo artigo: "um ardente apelo aos católicos: recorram ao Santo dos Milagres (no caso Santo Antônio) que pouco ou nada recusa de seus devotos. Mas por amor de Deus, não se deixem ludibriar por um sujeito qualquer que parece ter encontrado ótimo meio de vida na crueldade de muitos. Abram os olhos os católicos e larguem de drogas"⁷⁰

1.5 Após as perseguições, a construção da primeira Igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba

Apesar de toda opressão e perseguição, era notável o crescimento da Cruzada em Curitiba. Assim, a obra passou a permanecer no salão da Avenida Juvevê, outro bairro da cidade, por algum tempo, sob a responsabilidade do Pastor Lauro de Queiroz, que pertencia ao grupo de irmãos da Igreja Presbiteriana Independente. Por muito tempo, ele foi colaborador na Cruzada, junto com o Pastor Mariano de Castro e sua família; Pastor Mariano e sua dedicada esposa, D. Ema, seus filhos Raul, Lauro, Oda, Ismê e respectivas famílias, seriam mais tarde uma extraordinária força realizadora da Cruzada naquela cidade. Posteriormente, um grande terreno foi comprado na Rua Alberto Folloni⁷¹, na antiga Tomazina, bairro Ahú de Baixo, onde um grande templo foi construído pelo Pastor Helmuth Wagner, quando pastoreava aquela igreja, que foi uma realização valiosa a construção desse templo, parte em alvenaria e parte em madeira.

Nesse primeiro período, pastoreavam a Cruzada em Curitiba os pastores Jessé Pereira de Toledo, Helmuth Wagner, Leslie Dickerson, Lauro de Castro, o qual iniciou seu ministério como co-pastor aspirante, ao lado do Pastor Wagner. Depois, devido ao falecimento de Lauro de Castro, assumiu a igreja seu irmão, Raul de Castro. A obra em Curitiba cresceu de maneira fora do comum durante estes anos, chegando a surgir mais de cento e vinte igrejas, só na capital. Entretanto, a fase de maior evolução no setor evangelístico ocorreu durante o pastorado de Lauro de Castro. Entre outras idealizações, é de sua inspiração a fundação do Centro Evangelístico, onde diariamente se realizam cultos a cada meia hora. Aquele centro conta com vários serviços especiais, como assistência social, assistência

⁷⁰ Este artigo do jornal Diário do Paraná de 18/8/1955 está presente em anexo, ratificando o fato à época. Aqui, o fato é explicado de modo resumido. Cf. ANEXO A.

⁷¹ Neste mesmo endereço até os dias atuais está localizada a 1ª Igreja do Evangelho Quadrangular e o (MECQ) Ministério Estadual de Casais Quadrangulares (Cf. ROSA, 1978, p. 90).

jurídica, livraria, além da assistência espiritual.

A igreja em Curitiba conta com dois programas radiofônicos, mantidos pelo Centro Evangelístico, através de milhares de associados da Igreja do Ar, também de inspiração de pastor Lauro de Castro. A igreja de Curitiba, dirigida depois pelo pastor Raul de Castro, procurou dar continuidade ao trabalho anterior. Outro terreno foi adquirido, defronte ao templo da primeira igreja, à Rua Alberto Folloni. Planejava-se, desde os tempos do pastor Lauro, a ampliação de um novo piso, mais amplo e funcional. Essa ideia não funcionou, entretanto tiveram de construir o novo templo defronte ao construído pelo pastor Wagner, na mesma rua, só que do outro lado. Para a execução desse projeto, foram realizadas muitas campanhas, pois o desejo era abrigar mais de dez mil pessoas, num templo com salas para escola Bíblica no subsolo, e mais três andares superiores.

Hoje, o templo antigo está totalmente reformado, o novo está concluído em sua totalidade, inclusive sua fachada, vai cumprindo seus objetivos, *‘Uma Família para todos!’*, tema da primeira Igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba, tudo isso, graças ao dinamismo dos homens das tendas da Cruzada Nacional de Evangelização. Também do pastorado de Lauro de Castro é a criação do curso básico de um ano em Curitiba, supervisionado pelo Instituto Bíblico Quadrangular de São Paulo⁷². Nestes anos, o curso já formou várias turmas de jovens pregadores. Atualmente, o curso passou de um para três anos e o instituto passou a se chamar Instituto Teológico Quadrangular⁷³ com sede no centro de Curitiba. A preocupação com os casais e com os demais departamentos da igreja não foi esquecida pelos queridos pastores Lauro e Raul de Castro, quando fundaram o Ministério Estadual de Casais Quadrangulares na década de 50. Essas reuniões eram realizadas nas casas de casais que já tinham experiências cristãs e que desejavam viver em comunhão íntima com o Senhor. O objetivo dessas reuniões era viver um casamento pleno, completo e em sua totalidade⁷⁴.

Dentre muitas igrejas fundadas na capital, as mais antigas são as seguintes: a Segunda Igreja, no bairro do Parolim, surgiu do grupo vindo da Igreja Presbiteriana Independente, da qual também fazia parte o pastor João Pedro Rosa, pai do também pastor

⁷² Este Instituto foi criado visando o crescimento e formação espiritual de membros e pessoas interessadas no Evangelho. Inicialmente a duração do curso era de um ano. Mas, mudou na década de 60 passou de 1 para 3 anos, e seu nome também, de Instituto Bíblico para Instituto Teológico Quadrangular. (Cf. McPHERSON, 1992, p. 187).

⁷³ A sua criação se deu em 1926, (Life Bible College) em Los Angeles pela fundadora da Quadrangular. Em Curitiba, o Instituto foi fundado em 12/4/1965. In: A sua criação se deu em 1926, (Life Bible College) em Los Angeles pela fundadora da Quadrangular. Em Curitiba, o Instituto foi fundado em 12/4/1965.

⁷⁴ ROSA, 1978, p. 86-120.

Júlio O. Rosa, liderada pela família Castro. A Terceira Igreja, do bairro Água Verde, fundada pelo pastor Mariano de Castro, sendo iniciada numa tenda de lona, e, mais tarde, passando para um tabernáculo de madeira. Hoje é uma das mais fortes da cidade, possuindo três andares e outras dependências anexas.

A pastora Oda de Castro Peçanha pastoreou por anos essa igreja. Era irmã do saudoso pastor Lauro de Castro. Em 1965, numa vigília, ela recebeu de Deus uma visão com alguns detalhes para a construção do templo. Sem demora, ela se lançou ao empreendimento com fé e coragem, e, um ano depois, o templo era inaugurado. A pastora Odá de Castro Peçanha foi obreira⁷⁵ licenciada quatro anos. Em seguida, ela foi aspirante ao ministério pastoral durante três anos, passando depois a ministro, função máxima na hierarquia da igreja. Mesmo já falecida é conhecida por seu extremo zelo à obra de Deus.

A Quarta Igreja, fundada pelo pastor Agostinho Basso, com ajuda de seu irmão, Fioravante Basso, possui um belo e amplo templo de Alvenaria no bairro Capão da Imbuia. Trata-se de uma igreja muito forte e avivada. A seguir a Quinta Igreja, no bairro do Uberaba, onde pastoreava o pastor Joel Nelson Hecke, um dos mais antigos da Cruzada em Curitiba. Enfim, não há espaço para mencionar todas as igrejas e seus dirigentes, pois são mais de cem, somente na capital. A primeira Igreja está sob o pastoreado do pastor Eduardo Zdrojewski, o qual foi, durante algum tempo, pastor auxiliar na Terceira Igreja. Dirigiu o Centro Evangelístico⁷⁶ e foi superintendente da região de Curitiba. O pastor Eduardo procura dar continuidade e expandir o trabalho destes três gigantes de Deus; Mariano de Castro, Lauro de Castro e Raul de Castro, aos quais a Cruzada teve início no Brasil. Não se pode mais contar com alguns deles, mas seus exemplos, principalmente no trabalho com as famílias e seus problemas, sejam espirituais ou não, são, em todas as Igrejas Quadrangulares, pilares que se perpetuam até a volta de Jesus Cristo, um dos pilares da Doutrina da Igreja do Evangelho Quadrangular⁷⁷.

Por tudo isso, a Igreja Quadrangular sabe que muitas pessoas estão encontrando cada vez mais dificuldade em administrar seus problemas, sejam em quaisquer áreas. Econômica,

⁷⁵ De acordo com o novo Estatuto da Quadrangular no Brasil, de 1999: p. 73, a forma de Governo é Episcopal, e a composição do ministério é a seguinte: Obreiros Credenciados, Aspirantes e Ministros. (Cf. OLIVEIRA, 2000, p. 60-61).

⁷⁶ Local provido de salas, banheiros e pequeno escritório. Ali são realizados cultos de 30 minutos, bem como aconselhamento pastoral, serviço social etc. Sua localização é central, onde se concentra um grande número de transeuntes, por causa dos terminais de ônibus que ali têm parada.

⁷⁷ Quanto à doutrina a Quadrangular Brasileira possui o mesmo padrão da Quadrangular Internacional: Cor vermelha- Cruz – simboliza que Jesus Cristo Salva. Cor Azul – Cálice – simboliza que Jesus Cristo cura. Cor Amarela – Pomba – simboliza que Jesus Cristo batiza com o Espírito Santo. Cor Lilás ou púrpura– Coroa – simboliza o Rei que breve voltará.

familiar e, principalmente, na Religião e Sociedade – Família efetivamente. Tal fato gera como consequência doenças, ansiedade, estresse e, sobretudo, uma extrema incapacidade de gerenciar suas vidas e de seus familiares⁷⁸. Daí uma grande procura por essas pessoas nas igrejas. Sejam solteiras, casadas, descasadas, recasadas, elas têm, nessas comunidades, o último recurso a recorrer. Declaram, em sua maioria, que já passaram por intensivos tratamentos na área da saúde⁷⁹ e, portanto, buscam agora ajuda na relação que, muitas vezes, não têm mais com o Transcendente. O trabalho da Igreja do Evangelho Quadrangular, especificamente da Primeira Igreja com o Ministério Estadual de Casais Quadrangulares e o íntimo convívio com famílias é o que suscitou o presente estudo. Acompanhar casais em situações com estes ou outros problemas.

⁷⁸ BARROS, Miriam Lins de. *Autoridade e afeto; avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. p. 61.

⁷⁹ ACKERMAN, Nathan W. et alii. *Família y conflito mental*. Buenos Aires: Hormé, 1976.

2 COMUNICAÇÃO: PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Como se explicitou no capítulo anterior, desde a sua criação, a Igreja Quadrangular e a sua fundadora têm a preocupação com as famílias. A família é o principal lugar em que as pessoas são formadas, deformadas e (tomara) transformadas⁸⁰. Daí a preocupação da igreja primordialmente com aquelas famílias que estão enfrentando circunstâncias difíceis. É obvio que a igreja e a sociedade sabem que todo relacionamento sofre, infelizmente, uma crise inevitável. Alguém se sente ofendido e começa um processo doloroso de alienação. As atitudes mudam repentinamente e rapidamente. Então, o relacionamento e, conseqüentemente, a *comunicação*, às vezes, até terminam⁸¹.

Os conceitos que são frequentemente confundidos no estudo da Teoria da comunicação aplicados à Teologia são: *comunicação, simbolização, linguagem, expressão e fala*⁸². Keneth Oliver descreve em seu exame de ‘The Origins and Functions of Language’ que comunicação é

A comunicação é o mais importante negócio do homem. A totalidade de nossas estruturas políticas, econômicas, éticas, científicas e estéticas se baseia nela – no que foi destilado e preservado (através dos processos de comunicação) de realizações passadas, esperanças e êxitos – e fracassos também pretéritos e as lições – que aprendemos de tudo isso. A própria civilização poderia muito bem ser descrita como aquele estado de existência em que a comunicação foi realizada.⁸³

A comunicação é, portanto, um problema humano⁸⁴. Assim, mesmo as melhores das amizades podem ‘azedar’. De forma semelhante, os matrimônios enfrentam os seus maus

⁸⁰ CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento Pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento*. São Leopoldo: Sinodal, 1987. p. 236.

⁸¹ PRADO, Danda. *O que é família*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

⁸² Ver. OLIVER, Robert T. Speech of Influence. In: DOMINICK, Bárbada (Org.). *Psychological Aspects of Speech and Hearing*. Springfield: Charles C, Thomas, 1960.

⁸³ OLIVER, K. A. *Our living Language*. Los Angeles: Ocidental Collage, 1957. p. 3.

⁸⁴ BORDENAVE, Juan Diaz E. *O que é comunicação*. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

dias. Os companheiros de trabalho podem transformar o escritório num campo de batalha. As igrejas se dividem por causa de conflitos de personalidades. Famílias explodem devido à falta de diálogo entre os cônjuges e entre pais e filhos, ou ainda devido às palavras cruéis. Os vizinhos discutem por causa do latido dos cachorros. O problema tem proporções epidêmicas⁸⁵. É uma ameaça como a gripe, um câncer ou doenças coronarianas. Assim como ocorre com as desordens físicas, assim também há indícios que apontam para o problema: incomunicação ou palavras mal utilizadas⁸⁶.

Virgínia Satir sobre comunicação assim escreve:

Comunicação é um processo duplo de fornecimento e resposta a estímulos. O processo é frequentemente descrito como um fonte que codifica uma mensagem, depois a transmite através de um canal para um receptor, que decodifica então a mensagem, reage a esta e, desta maneira, fornece alguma forma de retroalimentação (*feedback*), que deve ser registrada pelo comunicador e influenciar o sistema de codificação que ele está usando.⁸⁷

Sobre o mesmo assunto, codificação e decodificação entre interlocutores, Lincoln Steffens declara:

Sei agora que um discurso é uma combinação das forças do orador com a sua audiência. O orador tem as ideias e algumas opiniões sobre elas: estabelece-se uma pista, um enunciado mais ou menos lógico, ordenado, refletido [...] Quando observo a audiência, obtenho o seu *status*, ambiente, estado de espírito, etc. Inconscientemente, pressinto tudo isso. Cruza-se comigo e começamos. À medida que avanço, vejo o público rir, franzir o cenho, sorrir, abanar a cabeça, aplaudir: os sinais de que estão gostando ou não, do que sentem, e eu, literalmente, dependo de tudo isso para avançar. Amplio um enunciado para eliminar uma expressão carrancuda, abrevio uma afirmação quando vejo que todo mundo a entendeu. Quer dizer, vou tateando o meu caminho.⁸⁸

Comunicar é, inevitavelmente, um processo de ‘tatear o caminho’, tanto por parte de quem fala como de quem escuta. O processo comunicativo é operacional quando, como George Herbert Mead⁸⁹ afirmou, o elocutor entende o que diz na mesma acepção em que o ouvinte o entende. A imagem de Mead de ‘desempenhar o papel do outro’, descreve, a comunicação. Na fala, é acentuada a adaptação de quem ouve e a receptividade do ouvinte ou

⁸⁵ GUTIERREZ, Francisco. *A Linguagem Total*. São Paulo: Summus, 1978. p. 33.

⁸⁶ MARTINEZ, Manuel. *Meios de comunicación y relaciones sociales*. México: Seminário dos Meios de Comunicação Social, 1971. p. 17.

⁸⁷ SATIR, Virginia. *Terapia do grupo familiar*. Tradução de Achilles Nolli. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1980. p. 107.

⁸⁸ WINTERS, E.; HICKS, G. (Orgs.). *The letters of Lincoln Steffens*. New York: Harcourt Brace & World, 1938. p. 574.

⁸⁹ STRAUSS, A. (Org.). *The Social Psychology of George Herbert Mead*. Chicago: Chicago University Press, Phoenix Books, 1956. p. 36, 172, 226.

do interlocutor. Keneth Burke⁹⁰ descreveu a comunicação como um processo de identificação mútua entre quem fala e quem ouve. O significado é ainda mais enriquecido pela recordação da raiz comum das palavras comunidade, comunhão e comunicação, pois o entendimento floresce quando as pessoas estão organizadas para a realização de objetivos comuns por métodos que receberam a concordância geral e, portanto, num espírito de mútuo respeito e afeição, tal como as incompreensões e desentendimentos se multiplicam entre casais da atualidade. A comunicação implica sempre em dois ou mais indivíduos que afetam simultaneamente as respostas mútuas, num processo dinâmico de contínua modificação. Keneth Burke⁹¹ ainda se refere à comunicação comparando-a a uma teia de toda vida social humana poderia ser logicamente e, em outros contextos, talvez proveitosamente tratada como um sistema de comunicação humana.

2.1 Comunicação, incomunicação e diálogo

Paul Watzlawick declara sobre comportamento e comunicação também como um sistema:

O comportamento não tem oposto. Por outras palavras, não existe não-comportamento ou, ainda em termos mais simples, um indivíduo não pode *não* se comportar. Ora, se está aceito que todo o comportamento, numa situação interacional⁹², tem valor de mensagem, isto é, é comunicação, segue-se que, por muito que o indivíduo se esforce, é lhe impossível não comunicar.⁹³

A incomunicação, segundo Castilla del Pino, é uma das características do mundo, antigo ou atual. Assim, ele declara que o paradoxo com que se apresenta a situação atual familiar, ou seja, a descoberta de nossa compreensão do fenômeno comunicação e a própria existência de alguns meios de comunicação, inimagináveis há alguns anos, são paralelas, porém em proporção inversa com a incomunicação factual que se verifica entre um homem e outro e, principalmente, entre as famílias⁹⁴.

A comunicação não tem que ser irreversível ou unidirecional. Em síntese, a comunicação é diálogo, uma necessidade básica de toda pessoa humana. As palavras, os

⁹⁰ BURKE, Keneth. A. *A Grammar of Motives*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1952a. p. 20-37.

⁹¹ BURKE, Keneth. A. *A Rethoric of Motives*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice Hall, 1952b. p. 9.

⁹² Poderíamos acrescentar que um indivíduo, mesmo sozinho, tem a possibilidade de dialogar em fantasia, com as suas alucinações ou com a vida (Cf. BATESON, Gregory. (Org.) *Perceval's Narrative, A Patient's Account of his Psychosis*. Stanford: Stanford University Press, 1961. p. 1830-32).

⁹³ WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JACKSON, Don D. *Pragmática da Comunicação Humana; um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação*. São Paulo: Cultrix, 1967. p. 44-46.

⁹⁴ PINO, C. Castilha del. *La Incomunicación*. Barcelona: Península, 1969. p. 11.

gestos, as imagens e os sons devem permitir um enriquecimento do sentido restrito que se tem dado à comunicação. Pelo diálogo, o homem se cria e se recria numa comunicação efetiva com o outro. A autoexpressão não é criadora, senão na medida em que é comunicação ou encontro com os demais. O diálogo é, hoje, o interior de todas as instituições, inclusive da família, instituição primeira, a pedra fundamental da renovação. Humanizam-se as instituições na medida em que suas estruturas são postas em julgamento através do diálogo. O diálogo é a prova e a verificação do atuar e do fazer. Não pode existir um diálogo sem práxis⁹⁵. Ainda sobre diálogo, o Dr. Torrance afirma:

Numa outra ordem de idéias, toda a vida do homem é um diálogo. O frágil curso entre o nascimento e a morte pode acontecer com êxito se toma a forma de diálogo. Vivendo, interrogamos: ao pensar, falar, fazer, produzir, influir, tratamos de chegar a formular respostas. Toda resposta dialogada é, portanto, um compromisso com a vida.⁹⁶

Simbolização significa a substituição por um dispositivo arbitrário, palavra, figura, gesto, etc., de um evento, coisa, fato, situação, sentimento ou outro aspecto da realidade. Neste sentido, a simbolização é, inevitavelmente, uma distorção. Por este motivo, o ‘universo semântico’ a que se refere Watzlawick nos capítulos 4, 6 e 7 de sua obra, é frequentemente denominado ‘pseudo-universo’. Em relação à simbolização das palavras contextualizadas, Vaihinger declara que se vive num mundo de nossa própria conceituação, não como ele é, mas como se ele realmente se ajustasse aos rótulos que lhe apusemos⁹⁷. Este fato, do receptor conceituar palavras a sua maneira, como lhe entende, e não o significado literal ou contextualizado das palavras, gera um dilema descrito por Walter Lippmann quando escreveu:

o modo como o mundo é imaginado, determina, em qualquer momento dado, o que os homens farão [...] Inevitavelmente, as nossas opiniões abrangem um espaço maior, alcançam um tempo mais extenso e uma quantidade maior de coisas de que podemos distintamente observar.⁹⁸

O fato é que primeiramente ocorre uma mudança no comportamento em face da realidade externa. Assim, na maioria dos casos com problemas de comunicação, os interlocutores imaginam e depois conceituam as palavras, pois é dessa maneira que a mente⁹⁹

⁹⁵ LOWENFELD, Viktor. *Desarrollo de La Capacidad Creadora*. Buenos Aires: Kapelusz, 1961. p. 26.

⁹⁶ TORRANCE, E. Paul. *Orientación del talento creativo*. Buenos Aires: Troquel, 1969. p. 165.

⁹⁷ VAINHINGER, H. *The Philosophy of “As If”*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1924. p. 344.

⁹⁸ LIPPMANN, W. *Public Opinion*. Londres: Penguin Books, 1946.

⁹⁹ Segundo Saussure, há uma relação cerebral que se chama Relação Paradigmática e Sintagmática, onde o cérebro realiza escolhas. Dessas escolhas são determinadas as palavras para formarem as frases, orações, períodos e assim, um processo comunicativo. (SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso Geral de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1969).

funciona. É o que faz os seres humanos, humanos¹⁰⁰. Por conseguinte, Langer escreveu que “é na noção fundamental de simbolização [...] temos a chave de todos os problemas humanísticos. O símbolo e o significado fazem, muito mais do que a sensação, o mundo do homem”¹⁰¹.

A *Linguagem*¹⁰² pode ser definida como língua mais a fala. Jespersen afirma que é também vulgarmente definida como um conjunto convencionado ou correntemente aceito de sons vocais arbitrários e seus concomitantes sinais escritos¹⁰³. Joshua Whatmough declara que linguagem é também definida porque se vive numa era em que as palavras desempenham um papel muito maior do que antes, assim, a linguística adentra em praticamente todas as áreas do conhecimento humano, principalmente pela língua, linguagem e pela fala. Sobretudo, a etnolingüística, sociolingüística, a psicolingüística, estudando o homem em sua origem, comportamento social e, principalmente, seu comportamento emocional e sentimental em grupo, sempre iniciado pela família¹⁰⁴. Quanto à *expressão*, Paul Tornier explica que todo ser humano tem necessidade de se expressar. “[...] Se lhe falta a ocasião pode cair enfermo. Na verdade, não é somente no matrimônio que a gente pode expressar-se. Há os pais, os irmãos e irmãs, os amigos e todas as relações sociais”¹⁰⁵.

Diz-se, portanto, o processo de tornar simbolicamente manifesto o sentido do próprio significado. Não há qualquer esforço de adaptação do ouvinte, receptor ou interlocutor, nenhuma modificação de resposta para retroalimentar a audiência ou interação dialógica. Susane Langer acredita que a essência da linguagem é a formulação e a expressão de conceitos, mais do que a comunicação de necessidades ou carências, visto que a ‘pura expressão de idéias’ é uma função tipicamente humana, e o efeito das palavras sobre outras pessoas é apenas uma consideração secundária¹⁰⁶. Ela crê que os seres humanos recorrem à expressão simbólica de seus sentimentos tão naturalmente quanto às flores se voltam à luz. Trata-se, virtualmente, de um impulso trópístico. Wendell Johnson concorda que a expressão é uma necessidade essencial das interações dialógicas. A esse respeito ele afirma que um homem jamais está sereno como ao expressar de viva voz os seus sentimentos. Nem tão gravemente enfermo como ao imobilizar sua língua para gritar intimamente ‘Vergonha!’

¹⁰⁰ SAUSSURE, 1969.

¹⁰¹ LANGER, Susanne K. *Philosophy in a new Key*. Cambridge: Harvard University Press, 1942. p. 21.

¹⁰² DUBOIS, 1974, p. 129-133.

¹⁰³ JESPERSEN, O. *The Philosophy of Grammar*. Londres: George Allen & Unwin, 1951. p. 17-18.

¹⁰⁴ WHATMOUGH, J. *Language: A modern Synthesis*. New York: New American Library, A Menor Book, 1956. p. 16-18.

¹⁰⁵ TORNIER, Paul. *Para compreender-se no matrimônio*. 14. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 14.

¹⁰⁶ LANGER, 1942, p. 34-35 e 96.

'Vergonha!'¹⁰⁷.

O processo de expressão é bem ilustrado em sonhos e divagações, onde o emissor é também receptor. Mas muito do que é frequentemente criticado como má comunicação e corretamente é, de fato, boa expressão. O elocutor que ignora as necessidades de seus ouvintes e dá livre expressão às suas, pode ser totalmente ineficaz para influenciar o comportamento dos outros, mas, pelo menos, apresentando uma amostra da sua própria personalidade, de seus sentimentos, crenças, problemas e comportamentos pessoais. A maioria dos psiquiatras tem se voltado à terapia de grupo, pois acham que a estimulação de uma conversa¹⁰⁸ aberta¹⁰⁹, para induzir os envolvidos a comunicar sentimentos que estavam tão profundamente escondidos da consciência que o indivíduo não seria capaz de expressá-los sem tais ajudas sociais¹¹⁰. Richard Paget declara: "Todos nós 'nos expressamos' mais ou menos constantemente (exceto quando conscientemente tentamos impedir que tal ocorra) através das nossas posturas corporais e de uma infinidade de gestos"¹¹¹.

Mas é muito provável que a expressão, na forma de discurso falado, esteja fortemente impregnado de comunicação. Entre os especialistas da língua falada, Gerard Phillips¹¹² iniciou um estudo pioneiro no sentido de encorajar e apoiar expressividade em situações grupais como uma fase na educação de indivíduos reticentes em se tornarem mais comunicativos. De um modo geral, no discurso, a ênfase sobre a expressão ocorre durante o processo de preparação para falar, quando o indivíduo está concentrado na tentativa de identificar a integridade de suas próprias ideias. Depois de isso ter sido realizado, o problema retórico de modelar o discurso para ouvintes específicos transfere a ênfase para os problemas de comunicação.

Finalmente, chama-se expressão o aspecto concreto desse sistema significativa. Nesse sentido, expressão opõe-se a conteúdo. L. Hjelmslev afirma que,

¹⁰⁷ JOHNSON, W. *Your Most Enchanted Listener*. New York: Harper & Row Publishers, 1946. p. 21.

¹⁰⁸ CLINEBELL, Charlotte Holt. *Counseling for Liberation*. Philadelphia: Fortress Press, 1976. Discute a inter-relação entre aconselhamento pastoral e trabalho de conscientização no contexto da igreja.

¹⁰⁹ CLINEBELL, Howard. *Growth, Counseling for marriage Enrichment, Pre-Marriage and the Early Years*. Philadelphia: Fortress Press, 1975. Descreve recursos básicos para enriquecimento matrimonial e apresenta novo modelo de preparação para o matrimônio e para o enriquecimento de novos matrimônios.

¹¹⁰ THOMPSON, W. N. A Conservative View of a Progressive Rhetoric. *Quarterly Journal of Speech Criticism*. v. XLIV, fev. 1963. p. 1-7.

¹¹¹ Richard Paget, em *Human Speech* (PAGET, Richard. *Human Speech*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1930), calcula que existem cerca de 700.000 gestos humanos; e Maurice H. Krout, em *Introduction to Social Psychology* (KROUT, Maurice H. *Introduction to Social*. New York: Harper & Row Publishers, 1942. p. 323.) acredita que a mão humana é 200.000 vezes mais versátil do que a boca na produção de sinais compreensíveis.

¹¹² PHILLIPS, Gerard. The Problem of Reticence. *Pennsylvania Speech Annual*, v. 22, sept. 1965. p. 22-38.

[...] qualquer mensagem comporta ao mesmo tempo uma expressão e um conteúdo, isto é, pode ser encarada do ponto de vista do significante [expressão] ou do significado [conteúdo]. Assim, a expressão pode ser considerada sob dois aspectos: como uma substância, sonora ou visual, segundo se trate de expressão oral ou escrita, ou seja, como uma massa fônica ou gráfica – substância da expressão – ou como a forma manifestada por essa substância organizada, aquilo pelo qual o plano da expressão se articula no plano do conteúdo. Assim, não há nenhuma relação entre os sons [p] e [a] e a idéia de *pá*, mas a relação entre a estrutura do plano [pa] e a mesma idéia 'pa'. O mesmo problema se põe quanto ao plano do conteúdo.¹¹³

Quanto à *Fala*, ou denominada ciência da fala, ou estudo da voz, fonética e articulação, Dubois a define etimologicamente como termo vindo do Francês *parole*. A fala é confundida com a linguagem. Nas teorias inatistas, a fala é a faculdade natural de falar. Definir assim a fala é fazer dela um ato como o ato de caminhar, comer, atos naturais, isto é, inatos, que repousam sobre bases biológicas específicas à espécie humana. Se a fala, nas teorias behavioristas, como escreve E. Sapir¹¹⁴ em *A Linguagem*,

[...] parece tão natural ao homem como o andar [...], não é preciso senão um instante de reflexão para nos convencer de que este modo de julgar não passa de uma ilusão. O processo de aquisição da fala é, na realidade, absolutamente diferente de caminhar [...]. O caminhar é uma função biológica inerente ao homem [...]. A fala é uma função instintiva, mas adquirida, uma função de cultura. Se o indivíduo fala, comunica sua experiência, suas idéias, suas emoções, ele deve esta faculdade ao fato de ter nascido no seio de uma sociedade. Eliminemos a sociedade, e o homem terá todas as possibilidades de andar; ele jamais aprenderá a falar.¹¹⁵

Ferdinand de Saussure, na teoria da fala, declara que, partindo da linguagem, há uma bifurcação que se encontra quando se procura estabelecer a teoria da linguagem, isto é, a distinção entre língua e fala. O estudo da linguagem comporta duas partes: uma, essencial, tem por objeto o estudo da língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo; a outra, secundária, tem por objeto a parte individual da língua, que é a fala, e compreende a fonética: ela é psicofisiológica. Assim, a língua existe na e para a coletividade. É um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social, a fim de permitir o exercício desta faculdade entre os indivíduos. A língua é, portanto, uma instituição social específica. A fala se distingue, assim, da língua como aquilo que é da vontade e da inteligência. O lado executivo da linguagem fica, pois fora de causa, porque a execução não é jamais o fato da massa; ela é individual e o indivíduo é sempre seu senhor.

¹¹³ HJEMSLEV, Louis. *Principes de Grammaire Générale*. Copenhague: Ost e Sem, 1928. p. 363.

¹¹⁴ SAPIR, Eduard. *Language: An Introduction to the Study of the Speech*. New York: Harcourt, Brace and World, 1921. Trata-se de uma tradução do francês: SAPIR, E. *Le Langage*. Paris: Payot, 1953. p. 222.

¹¹⁵ DUBOIS, 1974, p. 260-261.

2.2 Problemas Comuns de Comunicação

Assim a língua se mostra, pois, como um conjunto de meios de expressão, como um código comum ao conjunto de indivíduos pertencentes a uma mesma comunidade lingüística. A fala, ao contrário, é a maneira pessoal de utilizar o código. Como declara F. de Saussure, a ‘parte individual da linguagem’¹¹⁶, o domínio da liberdade, da fantasia, da diversidade. Note-se a pertinência e a relevância da total compreensão e entendimento que a linguística declara como língua, linguagem e fala. São, portanto, elementos distintos, mas essenciais e inseparáveis quando se trata de estudar as interações dialógicas, especificamente, entre casais, principalmente àqueles que enfrentam problemas na área da comunicação. São falantes de uma mesma língua. Possuem o mesmo código, contudo, e, infelizmente, não se entendem. Dessa falta de entendimento entre os interlocutores, P. Tournier declara: “Assim, por falta de compreensão, ambos correm o risco de desconhecer as necessidades do outro, sobretudo de não se dar a importância que têm para o outro”¹¹⁷.

À falta de compreensão e entendimento do outro, a semântica¹¹⁸ pode ser uma boa ferramenta ao definir, ou seja, mostrar que o uso de determinadas palavras e expressões, além de descrever as realidades de que se fala, cria uma representação do falante, do ouvinte e da interação verbal (ou fala), que pode ser mais ou menos adequada ao momento dessa interação. Portanto, conotação para semântica é o efeito de sentido pelo qual a escolha de uma determinada palavra ou expressão dá informações sobre o falante, sobre a maneira como ele representa o ouvinte, o assunto, e os propósitos da fala em que ambos estão engajados, etc. A conotação opõe-se à denotação, que é o efeito de sentido em que as palavras falam neutramente do mundo¹¹⁹. Sabe-se que, no ato de fala, os dois efeitos de sentido da conotação e denotação estão presentes em diferentes medidas em qualquer ato de fala e não é sempre fácil afirmar onde termina o discurso de um e onde começa o do outro. As conotações relativas ao falante dizem respeito, mais geralmente à faixa etária, profissão, às condições sociais, à procedência geográfica. Há de se levar em conta também, a maneira como se representa o interlocutor ou o assunto à escolha, em outras palavras, a escolha no uso de diferentes pronomes e expressões de tratamento, níveis de linguagem, chegando até, às vezes, ao uso de palavras de baixo calão e, comumente uso excessivo de ironia, ou ainda o uso de adjetivos pejorativos. Assim, são muitas na língua, as maneiras de chamar a atenção de um

¹¹⁶ SAUSSURE, 1969, p. 18.

¹¹⁷ Tournier, 2007, p. 31.

¹¹⁸ WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967, p. 117-118.

¹¹⁹ ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 40-46.

interlocutor ou de um desconhecido numa interação dialógica. R. Ilari assim descreve algumas: “_ Ó meu!”; “_ Ó, cara!”; “_ Oh! Psiu”¹²⁰!

A semântica¹²¹ pode ainda contribuir à Teologia na compreensão e no entendimento das interações dialógicas quando explica o uso da dêixis e da anáfora, cujo objetivo é mostrar que a interpretação de qualquer mensagem depende de sua inserção no contexto, quer linguístico, quer extralinguístico. Quanto à caracterização geral, R. Ilari define dêixis e anáfora como Dêiticas são expressões que se interpretam por referência a elementos do contexto extralinguístico em que ocorre a fala. A palavra dêitico contém a idéia de apontar, e as expressões dêiticas mais típicas apontam para elementos fisicamente presentes na situação de fala. É o caso de pronomes pessoais, de primeira e segunda pessoa, *eu* e *você* que, na maioria de seus empregos, remetem para a pessoa que fala e para a pessoa com quem se fala. Anafóricas são as expressões que se interpretam por referência a outras passagens do mesmo texto ou discurso já falado. Um exemplo típico é o pronome demonstrativo *isso* em frases como ‘a gasolina subiu de novo, e isso vai gerar outros aumentos de preços’; nesse contexto, claramente se sabe que a palavra *isso* faz referência ao aumento da gasolina¹²².

A dêixis diz respeito principalmente às pessoas que participam da interação verbal, ou a lugares e tempos que são localizados a partir da situação de fala. Realiza-se, sobretudo, por meio dos pronomes, artigos, dos tempos dos verbos e de certos advérbios. A dêixis realiza uma espécie de ancoragem da fala na realidade. Para que se entenda a importância dessa ancoragem, convém imaginar a dificuldade que se teria para entender de quem partiu um pedido de socorro trazido pelo mar numa garrafa fechada, sem data, sem referências a lugares e assinado por um desconhecido.

A anáfora diz respeito a pessoas e objetos, tempos, lugares, fatos, etc. As anáforas podem ser mencionadas em outros pontos do mesmo texto ou discurso; também na função anafórica são úteis os pronomes, o artigo definido, os tempos verbais (particularmente aqueles que indicam tempo relativo¹²³), e os advérbios. Na opinião de muitos estudiosos, a anáfora não é apenas um fenômeno entre outros que acontecem nos textos, quer verbais, quer escritos. Trata-se de um fenômeno que constitui os textos, garantindo sua coesão. Todo texto seria,

¹²⁰ ILARI, 2001, p. 40-46.

¹²¹ WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967, p. 19. Watzlawick declara a importância da semântica para a transmissão com exatidão das palavras por meio da fala nas interações dialógicas. Da semântica correta, as palavras terão seu efeito dentro de uma sintaxe que cumprirá sua função, assim, cumprindo uma comunicação aberta, clara e objetiva.

¹²² ILARI, 2001, p. 55-56.

¹²³ ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 10. ed. São Paulo: Saraiva. 2000. p. 245.

nesse sentido, uma espécie de grande tecido anafórico¹²⁴.

Sabe-se que alguns elementos conceituais e afetivos do sentido fazem parte também nas interações dialógicas. O objetivo é fazer que os interlocutores reconheçam que as palavras podem revelar diferentes atitudes e avaliações a respeito das realidades de que se fala, além de fornecer informações objetivas no processo comunicativo. A esse respeito, Watlawick assim se refere: “Além disso, não estamos unicamente interessados, como a pragmática geralmente está, no efeito de um item de comunicação sobre o receptor, mas também, inseparavelmente ligado àquele, no efeito da reação do receptor sobre o emissor”¹²⁵.

No sentido geral das palavras, combinam-se elementos conceituais e elementos afetivos. Os primeiros se referem às características objetivas das realidades que as pessoas falam, e por isso mesmo contribuem para descrevê-las de maneira relativamente neutra; os outros apontam, sobretudo, para as associações e reações que provocam durante as interações, sejam brandas ou calorosas. Como essas associações são próprias de grupos determinados, a presença de elementos afetivos no sentido de uma palavra obriga a considerar as posições (políticas, religiosas etc.) de quem fala e a lidar com o preconceito. Roman Jakobson sugestiona a entender a separação dos elementos, conceituais e afetivos como uma boa maneira de separar os elementos conceituais e afetivos no sentido de uma expressão consiste em relacioná-los a diferentes funções da linguagem: os elementos conceituais realizam normalmente a função referencial, ou seja, centrada na realidade de que se fala. Os afetivos realizam normalmente a função expressiva ou conativa, centradas no locutor ou receptor¹²⁶.

Então, as palavras ou expressões da língua combinam os elementos conceituais e afetivos em proporções diferentes. Suponha-se que, uma esposa revoltada com a situação de seu matrimônio use as seguintes expressões: 1) “É uma ‘bênção’”; 2) “É hipertenso”; 3) “É esclerosado”; 4) “É autoritário”; Para falar ou descrever seu esposo no momento de fala (irada) imediata, no discurso dessa esposa, há chances de carga de informações objetivas seja maior em (1) e (2) do que em (3) e (4); no limite, (3) e (4) poderiam ser apenas formas de xingamento, pelas quais a esposa em questão verbaliza a antipatia ou estado de ira por seu esposo. Percebe-se assim que os elementos afetivos são particularmente importantes na significação de palavras que se referem às experiências sobre as quais pesam valores e preconceitos (por exemplo, as diferenças raciais e étnicas, as opiniões políticas, a religião, a

¹²⁴ ILARI, 2001, p. 56.

¹²⁵ WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1967, p. 19.

¹²⁶ JAKOBSOM, Roman. *Kindersprache, Aphasie und allgemeine Lautgesetze*. Uppsala, Almqvist & Wiksell, 1941. Trata-se de uma tradução do francês: JAKOBSOM, R. *Langage enfantin*. Paris: Ed. De Minuit, 1969. p. 636.

estratificação social, as opções sexuais) ou a hábitos e situações que a sociedade estigmatiza.

Terminando esta investigação e este capítulo dentro da vasta área da comunicação humana e suas implicações, faz-se necessário tratar de dois elementos implícitos, em outras palavras, sensibilizar o leitor para o fato de que o sentido literal dos enunciados inclui frequentemente informações implícitas, embora previsíveis. O Filólogo Rodolfo Ilari sobre esses importantes elementos afirma que as informações veiculadas pelas mensagens lingüísticas apresentam graus diferentes de explicitude. Podem ser consideradas implícitas todas as informações que uma sentença veicula, sem que o falante se comprometa explicitamente com sua verdade. Essas informações precisam ser então ser “inferidas” a partir da sentença por meio de algum raciocínio que parte da própria sentença. É o que ocorre nos casos da pressuposição e do acarretamento¹²⁷. A pressuposição descreve que uma informação é pressuposta quando ela se mantém mesmo que se negue a sentença que veicula. Se alguém disser que seu carro parou de trepidar depois que foi ao mecânico, conclui-se que o carro morria antes de ir ao mecânico. Se esse mesmo alguém disser que o carro não parou de trepidar apesar de ter ido ao mecânico, também se pode concluir que o carro trepidava antes. Sempre que certo conteúdo está presente tanto na sentença como em sua negação, diz-se que a sentença pressupõe esse conteúdo. Quanto ao acarretamento, ele ocorre toda vez que a verdade de uma sentença implica a verdade de uma outra, simplesmente pela significação de suas palavras. Geralmente, os acarretamentos resultam do uso de palavras de sentido específico; assim, se declarar que suíno é um porco, pode-se concluir que ele é um animal mamífero, um vertebrado, um ser vivo, etc.

Finalizando e recapitulando o presente capítulo, o objetivo foi apresentar diferentes concepções e definições do amplo vocábulo *comunicação* nos relacionamentos entre casais. Posteriormente, explicitar uma simples confusão em que recaem todos aqueles que não estão íntimos à Linguística e todos os elementos essenciais da comunicação e seus problemas no ato de fala, bem como a revelação dos variados discursos (problemas) e enunciados proferidos, muitas vezes incompreendidos por seus interlocutores, casais, geralmente com problemas frequentemente e, sobretudo, na língua falada, que consiste em “retirar” uma palavra mal escolhida, e em substituí-la por outra, refazendo assim, o ciclo da boa comunicação, ou comunicação aberta e clara¹²⁸. Por tudo isso, o próximo capítulo tratará de explicitar o modo pelo qual a Igreja do Evangelho Quadrangular através do Ministério Estadual de Casais Quadrangular está tratando deste grave problema, unindo as ciências da Teologia

¹²⁷ ILARI, 2001, p. 85-98.

¹²⁸ Uma bela expressão de KEMP, Jaime. *Sua família pode ser melhor*. 6.ed. São Paulo: Sepal, 1988. p. 77.

(Aconselhamento Pastoral) e da Linguística (Estudos da linguagem humana) para minimizar e auxiliar os casais que precisem de ajuda nesse sentido.

3 O MINISTÉRIO ESTADUAL DE CASAIS QUADRANGULARES

Pode-se afirmar que o Ministério Estadual de Casais Quadrangulares¹²⁹ teve seu início quando da visão de sua fundadora¹³⁰ e, posteriormente, em 1955, com a chegada ao Brasil do reverendo Harold Williams¹³¹ à capital Paranaense, juntamente com o apoio do pastor Lauro de Castro¹³² e sua família. As primeiras reuniões eram semanais e ocorriam na casa do pastor Lauro de Castro. O objetivo inicial era evangelização e estudo da Bíblia, contudo, pelo contato contínuo com os casais que frequentavam as reuniões, os anfitriões começaram a observar que os homens e mulheres reagiam de formas variadas. Em certos momentos das reuniões, os homens ficavam em um cômodo da casa e suas mulheres em outro, ou seja, separavam-se. Assim, os relatos deflagravam falta de comunicação, casais que não se falavam há meses, desejos de separação, porque havia situações insustentáveis no lar e, na época, não era permitido a separação, além da vergonha de ambos serem reconhecidos socialmente como mulher e homem separados. Relações extraconjugais, mas que, por total dependência do cônjuge e pena dos filhos se subjugavam à situação. Uso excessivo de álcool e tabaco, drogas, medo de abandono, etc.¹³³.

Após várias reuniões, o pastor Lauro de Castro e sua esposa perceberam que já não mais havia espaço físico para os casais que participavam dos encontros em sua residência. Resolveram realizar então as reuniões no salão de festas da igreja. Tal fato se deu em começo de julho de 1955¹³⁴. Essas reuniões tomaram tal proporção que foram alcançando muitos

¹²⁹ MECQ - Nome dado ao Ministério Estadual de Casais Quadrangulares durante a XXXVI Convenção Nacional da Igreja, no ano de 1987, época em que o Estatuto da Igreja sofre sua oitava reforma, a mais profunda e substancial. (Cf. OLIVEIRA, 2000, p. 6).

¹³⁰ McPHERSON, 1992, p. 25.

¹³¹ Fundador da Quadrangular no Brasil em 15 de novembro de 1951, em São João da Boa Vista, São Paulo, com a denominação à época de Igreja Evangélica do Brasil, que, após a Convenção Nacional de 11 de janeiro de 1958, passou a se denominar Igreja do Evangelho Quadrangular. (Cf. OLIVEIRA, 2000, p. 25-26).

¹³² ROSA, 1978, p. 88-92.

¹³³ ROSA, 1978, p. 91-95.

¹³⁴ ROSA, 1978, p.132-143.

casais. Assim, nasceu o Ministério Estadual de Casais Quadrangulares. O pastor Lauro de Castro, sua esposa, o presidente do Conselho Estadual com outros pastores resolveram se unir a pedagogos e psicólogos membros da própria igreja, a fim de produzir inicialmente um material escrito e regulamentar a todas as igrejas que servisse de material de apoio à Bíblia Sagrada. A cada dois anos, o material sofre mudanças e acréscimos ao seu conteúdo¹³⁵. Para o pastor Almeida, o objetivo principal do Ministério Estadual de Casais Quadrangulares (MECQ) é enfatizar o ensino bíblico sobre a vida conjugal para o aprimoramento da vida a dois, encontrando a solução para os conflitos familiares através de uma orientação bíblica segura¹³⁶.

Quanto à missão do MECQ, este ministério já nasceu com propósitos específicos ao desenvolvimento e à solidificação conjugal, dentro da doutrina Quadrangular. Tratam-se, portanto, de estudos sobre o tratamento com as famílias. A Igreja Quadrangular, como uma das maiores igrejas do Brasil, entende que seus membros só poderão estar firmes quando tiverem suas famílias sobre as bases sólidas da doutrina da Palavra de Deus. A preocupação procede por ser sensível à fragilidade da fé de muitos membros que se desviam por diversos motivos, buscando socorro nas mais variadas denominações, tornando-os, às vezes, mais fracos e desorientados em sua fé, descaracterizando sua personalidade denominacional. A Igreja Quadrangular também entende que, mesmo sendo imprescindível o ensino secular, este se mostra, muitas vezes, incapaz de suprir as lacunas de formação conjugal e familiar. Por isso, a visão da igreja é, sem dúvidas, promover a edificação da família, considerando primeiramente o homem, como mentor e patriarca¹³⁷, a esposa, como companheira e auxiliadora,¹³⁸ e os filhos, eterna herança do Senhor¹³⁹.

Quanto ao funcionamento e aos objetivos estratégicos, o ministério funciona da seguinte maneira: ele promove encontros semanais nas casas das pessoas interessadas na realização do curso, através da Escola de Casais¹⁴⁰. Realiza encontros, confraternizações, retiros para casais com e ou sem filhos, além dos cultos semanais nas igrejas, que acontecem em dias distintos, conforme a programação de cada igreja. Uma hora antes de cada culto realizado nas igrejas, há sempre estudos bíblicos específicos para cada grupo de interesse, desde crianças até o grupo da terceira idade. A Igreja Quadrangular sabe que é perfeitamente

¹³⁵ Cf. OLIVEIRA, 2000. Seção V Artigo 103, p. 108. e Cap III artigo 145,6. p. 133.

¹³⁶ ALMEIDA, Pedro Luiz. *Formação de Mestres Familiares* – 1ª Fase. 10. ed. São Paulo: Quadrangular, 1998a. p. 5-6. O Pastor Pedro Luiz Almeida é médico psiquiatra e membro do Conselho Diretor do MECQ do estado de São Paulo, na sede Central da Igreja do Evangelho Quadrangular.

¹³⁷ Gn 2.18.

¹³⁸ Gn 1.26.

¹³⁹ Sl 127.3.

¹⁴⁰ ALMEIDA, 1998a, p. 8-10.

compreensível a grande dificuldade do pastor local e de sua liderança assimilar todos os ensinamentos para a igreja, visto a complexidade dos problemas existentes. Assim sendo, torna-se importante que ministérios específicos como o MECQ se levantem como auxiliares na ministração local, contribuindo sensivelmente, proporcionando a edificação e o crescimento da igreja.

Geralmente, o processo se dá por meio de participação de um culto de casais. Casais são convidados à reunião e aceitam o compromisso de participar de estudos bíblicos realizados na igreja ou em suas casas, se assim desejarem. Esses estudos serão ministrados pela diretoria da escola de casais, que é composta por dois casais: um casal de mestres familiares e um casal de vigilantes, os quais têm a tarefa de realizar o contato semanal com todos os casais participantes, a fim de saber se estão bem e lembrá-los do compromisso assumido das treze semanas. Serão ministradas durante três meses aulas e compartilhamento, sendo uma lição por semana, num total de treze lições. Esta é a primeira fase, denominada de fundamentação¹⁴¹. Quanto ao número de casais participantes por escola, este será limitado entre três a sete casais de alunos¹⁴².

3.1 Implantando a visão

Em sua estrutura básica, a primeira fase ou fundamentação do MECQ tem como objetivo enfatizar os princípios bíblicos, onde reflexões práticas sobre a vida familiar e conjugal são ensinadas em treze lições, divididas em partes, denominadas etapas. A formatura será realizada ao término da primeira fase, composta num total de três etapas. A primeira etapa, chamada de princípios, trata a respeito da doutrina do casamento. A segunda etapa é chamada de aplicação, onde os princípios serão colocados em prática. A última etapa é a consistência, onde ocorre o aperfeiçoamento nas relações conjugais. Aqui termina a primeira fase para os casais alunos¹⁴³.

A segunda fase ou desenvolvimento, os casais que sentirem o desejo e ou chamado para o ministério com casais, poderão ser convidados a continuar nos estudos. Assim, após o término, depois de três anos, serão convidados a serem os casais vigilantes, exercendo a primeira função dentro do ministério de casais. Os assuntos da segunda fase têm por objetivo

¹⁴¹ ALMEIDA, 1998a, p. 11.

¹⁴² ALMEIDA, 1998a, p. 12.

¹⁴³ ALMEIDA, 1998a, p. 13.

o serviço do esposo e da esposa em relação ao seu sacerdócio no lar. Educando os filhos, se houver, à maneira de Deus e administrando os bens da família e também os conflitos. Esta fase também é composta por treze semanas e treze lições, subdivididas em três etapas. Na primeira etapa, também conhecida por princípios, será enfatizada a doutrina da comunhão. Na segunda etapa, denominada aplicação, acontece o desenvolvimento do serviço em favor da família. Na terceira etapa, chamada de consistência, será aprimorada a comunhão familiar através da oração e do sacerdócio cristão. A formatura dos casais ocorrerá no final das três etapas. Estes casais formados estarão, portanto, prontos a realizarem na terceira fase¹⁴⁴.

A terceira fase ou aperfeiçoamento é composta por estudos de avaliação de crescimento espiritual dos casais. Vale lembrar que essa fase também é composta de mais três etapas, desenvolvidas durante três meses.

3.1.1 Organização do MECQ e o Curso de Casais: Conteúdos da Primeira Fase

Planejamento e realização do Curso de Casais da Primeira Fase:

1. Princípios;
2. Aplicação;
3. Consistência.

1. Princípios: Nesta primeira etapa, os casais aprenderão os fundamentos teológicos sobre o casamento. São cinco preciosas lições que serão denominadas de degraus, porque o ensino segue uma sequência lógica. É semelhante ao subir uma escada com o alvo de alcançar o êxito pleno de uma vida conjugal abençoada dentro do plano original de Deus. E no topo dessa escada está o prêmio: O sucesso dentro do lar¹⁴⁵.

1º degrau: Casamento, o projeto de Deus para nós.

I. Casamento: Uma instituição Divina; II. Homem e Mulher; feitos à Imagem de Deus; III. A Bênção das diferenças; IV. Terapia Conjugal. (perguntas e respostas que os casais devem responder ao final de cada aula ministrada e compartilhar com os demais casais no início da aula seguinte)

2º degrau: Os propósitos no casamento. Em busca do ideal de Deus.

¹⁴⁴ ALMEIDA, 1998a, p. 14.

¹⁴⁵ ALMEIDA, 1998a, p. 15.

I. Parceira Íntima; II. Felicidade Mútua; III. Unidade Espiritual; IV. Terapia Conjugal.

3º degrau: Intimidade plena. Uma aliança de sangue.

I. A base da Intimidade Plena: uma Aliança de Sangue; II. A Aliança envolve Deus, o Homem e a Mulher; III. Desenvolvendo a Intimidade em três níveis; espírito, alma e corpo; IV. Terapia Conjugal.

4º degrau: O sonho não acabou. É tempo de reconstruir.

I. A queda e suas consequências; II. Marcas de um relacionamento desvirtuado; III. Jesus Cristo, o nosso Grande Remidor. IV. Terapia Conjugal.

5º degrau: Responsabilidades. Definindo os papéis no casamento.

I. As responsabilidades do Homem: liderança, amar a esposa, provedor do lar, protetor do lar, ser exemplo do caráter de Deus; II. As responsabilidades da Mulher: auxiliadora idônea, responsável por ser apoiadora, administradora do lar, ser companheira que ama incondicionalmente, ser o reflexo do amor de Deus; III. Terapia Conjugal.

2. Aplicação: Nesta segunda etapa, os casais aprenderão a desenvolver em suas vidas os princípios bíblicos aprendidos na fase anterior, praticando os efeitos sadios da Palavra de Deus na rotina do casamento e experimentando a graça de Deus em suas vidas¹⁴⁶.

6º degrau: Princípios da comunicação no casamento.

I. Ouvir mais e com atenção o cônjuge; II. Falar com clareza; II. Expressar seus sentimentos de forma saudável; III. Não discutir na presença de outros ou dos filhos; IV. Não exercer a supressão mútua, ou seja, quando cada um vive no seu mundo, sem nenhum diálogo ou o mínimo de conversa; V. Comunicação unilateral: somente um dos cônjuges fala e o outro não mais responde; VI. Comunicação intelectual: usam de palavras técnicas conversam somente sobre trabalhos e obrigações, mas os verdadeiros sentimentos não são expressos; VII. Comunicação indireta: quando se comunicam por meio de terceiros, geralmente os filhos ou amigos; VIII. Silêncio total: quando nem se falam e nem se olham. Aqui o silêncio é usado como forma de controlar o outro cônjuge; IX. Comunicação limitada a brigas e momentos de irritação: existe comunicação, mas a maneira de comunicar é inaceitável, pois há a violência

¹⁴⁶ ALMEIDA, 1998a, p. 16.

das atitudes e o forte tom agressivo no uso das palavras. Fala-se o que se está sentindo, sem amor e respeito ao cônjuge; X. Comunicação através de demonstrações físicas: comunicam seus sentimentos batendo portas, sobre a mesa, ou gritando, chorando etc.¹⁴⁷; XI. Terapia Conjugal.

7º degrau: Desenvolvendo uma comunicação sadia.

I. Comunicação incorreta: quando um dos cônjuges declara frases como: ‘você nunca faz o que eu digo!’, ‘Você é igualzinho(a) a sua mãe (a seu pai)’, ‘Você não entende o que eu quero dizer!’, ‘Eu não aguento mais!’, ‘Você é o(a) culpado(a) de tudo!’, ‘Não quero mais falar sobre isto!’, ‘Vou embora desta casa!’; II. Comunicação correta: baseada no amor, no auto sacrifício, no perdão, na honestidade, que utiliza tom de voz agradável, que escolhe o momento adequado para se comunicar, fala de maneira clara e específica, é sempre cortês e respeita a opinião do cônjuge, leva em conta as necessidades e sentimentos do cônjuge e desenvolve a arte da conversação¹⁴⁸; III. Terapia Familiar.

8º degrau: Semeadura e colheita I. Controlando a língua.

I. Controlar a língua; uma difícil tarefa; II. O cuidado com a língua¹⁴⁹; Examinar as fontes das palavras proferidas¹⁵⁰; III. Terapia Conjugal.

9º degrau: Semeadura e colheita II. Cuidado! Há poder em suas palavras.

I. As palavras são sementes lançadas no coração; II. A dinâmica da semeadura e da colheita¹⁵¹. III. Aprendendo a semear boas sementes no coração: Uso de sete frases que edificam: ‘muito obrigado(a)’, ‘você está lindo(a)’, ‘Que delícia!’, ‘Ótimo!’, ‘Perdoa-me!’, ‘Eu te amo!’, ‘Preciso de você!’¹⁵²; IV. Terapia Conjugal.

3. Consistência: Nesta etapa, os casais farão o acabamento da reconstrução espiritual em seus relacionamentos. É o aperfeiçoamento através de uma vivência sadia e harmoniosa na vida conjugal, praticando o exercício do perdão para desfrutarem de todos os privilégios que o casamento concede àqueles que procuram viver dentro dos padrões contidos nas Sagradas Escrituras¹⁵³.

¹⁴⁷ GUTIERREZ, 1978, p. 59-63.

¹⁴⁸ GUTIERREZ, 1978, p. 70-71.

¹⁴⁹ CHRISTENSON, Larry. *A Família do Cristão*. Belo Horizonte: Betânia, 1970. p. 191. Veja também: Tg 3: 1-12.

¹⁵⁰ Pv 4.23.

¹⁵¹ Gl 6.7.

¹⁵² CHAPMAN, Gary. *As cinco linguagens do Amor*. 4. ed. São Paulo: Vida, 1999. p. 78.

¹⁵³ ALMEIDA, 1998a, p. 17.

10º degrau: O princípio do perdão. Uma decisão da vontade.

I. O perdão é uma escolha pessoal e decisiva¹⁵⁴; II. A importância do perdão, que não é esquecer. III. Perdoar não é fingir; IV. Perdoar não é voltar ao passado; V. Perdoar não é exigir mudanças do cônjuge antes de conceder o perdão; VI. Perdoar é se libertar e dar liberdade¹⁵⁵; VII. Efeitos do verdadeiro perdão: fluir da graça Divina no casal e restauração completa, espírito, alma e corpo de ambos como uma só carne¹⁵⁶; VIII. Terapia Conjugal.

11º degrau: O exercício do perdão. Vivenciando a graça.

I. Jesus Cristo deu exemplo de perdão¹⁵⁷; II. Perdão é uma necessidade¹⁵⁸; III. Perdão mútuo, o mesmo Espírito¹⁵⁹; IV. Perdão Unilateral¹⁶⁰; V. Perdão Incondicional¹⁶¹; VI. Terapia Conjugal.

12º degrau: Aquecendo o ninho I. A sexualidade conjugal.

I. O Imperativo Divino¹⁶²; II. O propósito Divino para o casamento: o sexo é para ser desfrutado no casamento¹⁶³. O sexo é para prazer e realização conjugal¹⁶⁴; III. Desenvolvendo relações sexuais abençoadas¹⁶⁵; IV. Identificando e eliminando problemas: pecados sexuais não confessados, desajustes na lua de mel, erotismo egocêntrico por parte de um dos cônjuges, grande diferença etária entre os cônjuges, sentimentos de inferioridade, culpa, vergonha ou medo, etc. IV Problemas gerais: Limitações físicas, falta de conhecimentos sobre sexualidade, falta de higiene pessoal, falta de privacidade, casal reside na mesma casa dos pais ou sogros, falta de tirar tempo para namorar e ter relações sexuais, etc. V. Terapia Conjugal.

13º degrau: Aquecendo o ninho II. A beleza do prazer sexual.

I. O prazer sexual alimenta a autoestima dos cônjuges; II. O prazer sexual alegra o coração; III. O prazer sexual torna os cônjuges mais calmos na tomada de atitudes cotidianas,

¹⁵⁴ Mt 18.21-22.

¹⁵⁵ Mt 6.12; 14.5.

¹⁵⁶ Gn 2.24 e Ef 5.31.

¹⁵⁷ Lc 23.34.

¹⁵⁸ Hb 12.15.

¹⁵⁹ 1 Co 6.19-20.

¹⁶⁰ Sl 103.2-4.

¹⁶¹ Hb 12.15.

¹⁶² Gn 1.28.

¹⁶³ Gn 2.24; Mt 19.6 e Hb 13.4.

¹⁶⁴ Pv 5.18, 9.

¹⁶⁵ 1 Co 7.1-5.

pois esta maturidade tem sua base no amor, respeito, aceitação de limites e conhecimento mútuo¹⁶⁶; IV. Vivenciando o leito sem mácula¹⁶⁷, ou seja, abstendo-se de qualquer tipo de prostituição, conduzindo seu relacionamento sempre na presença de Deus¹⁶⁸. V. Terapia Conjugal.

No encerramento da décima terceira lição, é realizada uma cerimônia de formatura, onde os casais formandos e seus familiares alguns poderão testemunhar as mudanças ocorridas no decorrer do curso e em suas vidas conjugais, contando as bênçãos recebidas do Senhor, além do fortalecimento da união matrimonial. As formaturas ocorrem geralmente fora da igreja, em restaurantes, clubes, chácaras ou associações. Por se tratar de lugares públicos, cada casal formando fica incumbido de convidar outros dois casais que ainda não participaram da escola de casais para o evento da formatura, ampliando assim, o trabalho de reconstrução familiar do MECQ¹⁶⁹.

3.1.2 Organização do MECQ e o Curso de Casais: Conteúdos da Segunda Fase

Pastoreando a Família. Exercendo o Sacerdócio no Lar.

Segundo Lima:

Pastorear a família é uma responsabilidade do casal cristão. Os pais prestarão contas a Deus da alma de seus filhos, assim como o esposo da esposa. Não se trata apenas de uma das várias atribuições do pastor da igreja, nem dos professores, tanto da Escola Bíblica Dominical, como da Escola de ensino secular, muito menos os avós, mas sim, os pais¹⁷⁰.

A Bíblia revela que há três princípios importantes no ministério de Jesus Cristo. O primeiro é a Identificação¹⁷¹; O segundo, Sacrifício¹⁷²; e o terceiro, Intercessão¹⁷³. Esses três princípios inseridos no ministério de Jesus Cristo são a base para a continuação do curso de casais do MECQ.

¹⁶⁶ Ef 5.33.

¹⁶⁷ 1Ts 4.3-5.

¹⁶⁸ Rm 1.24, 5.

¹⁶⁹ ALMEIDA, 1998a, p. 18.

¹⁷⁰ LIMA, Josadak; DAVID, Kornfield. *Dedicados à oração*. Curitiba: A.D. Santos editora, 2006. p. 32.

¹⁷¹ João 10.14 (O Pastor Josadak Lima é atualmente o Presidente da Secretaria de Educação Geral de todas as igrejas Quadrangulares do Brasil e possui vários livros editados por esta e outras editoras. Sua nomeação ao cargo que exerce se deu na última Convenção Anual da IEQ em março de 2009).

¹⁷² João 10.11.

¹⁷³ Rm 8.26-27; Ne 1.4-11; Ed 6.10; Fp 1.19 e Jó 1.5.

Princípios:

14º degrau: Identificando o caminho da bênção. Tomar posse como fez o patriarca Abraão.

I. Refletir a imagem de Deus¹⁷⁴; II. Reproduzir uma descendência abençoada¹⁷⁵; III. Dominar a terra¹⁷⁶. IV. Ser obedientes à Palavra de Deus em tudo¹⁷⁷; V. Perseverar no caminho do Senhor; VI. Ser dizimistas e ofertantes na casa do Senhor¹⁷⁸; VII. Terapia Conjugal.

15º degrau: Identificando a vontade de Deus. Entrando num acordo.

I. Entendendo a vontade Divina¹⁷⁹; II. Importância de um planejamento familiar¹⁸⁰; III. Limites sexuais¹⁸¹; IV. Planejamento Financeiro; V. Atitudes a serem evitadas: Chantagem emocional, negociação através da manipulação, principalmente com os filhos, vencendo uma discussão por meio de coação e tomada de decisão sem consultar o cônjuge; VI. Sugestões para se entrar num acordo: Orar sempre antes de tudo, escolher local adequado para conversar, escolher as palavras certas¹⁸², Respeitar a opinião do cônjuge¹⁸³; VII. Terapia Conjugal.

16º degrau: Identificando os valores perdidos no lar. Recuperando a harmonia.

I. Relembrar a parábola da dracma perdida¹⁸⁴; II. Verificar quais valores foram perdidos ao longo do tempo de casamento: respeito, honestidade, romantismo, apreço, encorajamento, intimidade: (emocional, social, sexual), lazer, compreensão, afinidade, etc. III. Avaliando a situação na casa: Casa no sentido de habitação, residência, moradia, muitas vezes sem pintura, precisando de reparos e o esposo não toma iniciativa, acomoda-se. A esposa acomoda-se, às vezes, no trato com a limpeza e conservação dos ambientes que compõem a casa; IV. Recuperando os valores perdidos: Acender a candeia¹⁸⁵; Assumir responsabilidades

¹⁷⁴ Gn 1.27-28.

¹⁷⁵ Sl 112.1-3.

¹⁷⁶ Gn 1.28.

¹⁷⁷ 2 Co 2.9.

¹⁷⁸ Mt 3.8-10.

¹⁷⁹ Rm 12.1-3 e Ef 5.17.

¹⁸⁰ Sl 127.3.

¹⁸¹ 1 Ts 4.4-5.

¹⁸² Pv 15.23.

¹⁸³ Fp 2.4.

¹⁸⁴ Lc 15.8-9.

¹⁸⁵ Jo 8.12.

humilhando-se na realização de mudanças¹⁸⁶; V. Terapia Conjugal.

17º degrau: Identificando o princípio de Deus para o relacionamento familiar. Convertendo os corações uns aos outros.

I. O drama na Casa de Davi¹⁸⁷; II. Algumas faltas de Davi: Não dedicou tempo aos filhos, não consolou os filhos, quando Tamar foi violentada por Amnon, o rei deveria chamá-la para tratar de suas feridas, mas ele não o fez. Não corrigiu seus filhos, não puniu seu filho por seus maus atos, sendo negligente. Transferiu responsabilidades intransferíveis e não confrontou seus filhos; III. Marcas de pais convertidos aos filhos: I. Pais convertidos aos filhos não minimizam o poder das raízes de amargura familiares. Quando surgir um conflito familiar, não deixar os filhos dormirem com a ira e a amargura¹⁸⁸; II. Pais convertidos aos filhos tratam cuidadosamente os sentimentos nocivos gerados no relacionamento familiar. Corrigir as injustiças, agir imediatamente com imparcialidade e punindo o transgressor são atitudes de demonstração de amor¹⁸⁹; III. Pais convertidos aos filhos não reagem apenas emocionalmente. É preciso determinação e firmeza diante das situações confrontadas com seus filhos onde deve prevalecer a razão e o equilíbrio das emoções¹⁹⁰; IV. Pais convertidos aos filhos não fogem de seus pecados da juventude. É preciso humildade para reconhecer suas fraquezas diante dos filhos e chamar o pecado de pecado, limpando e confessando¹⁹¹; V. Filhos convertidos aos seus pais desejam ficar próximos, pois se identificam com eles¹⁹²; VI. Filhos convertidos aos pais não atribuem ao tempo a cura das feridas e dos sentimentos da alma, mas procuram resolver para não gerar raiz de amargura¹⁹³; VII. Filhos convertidos aos pais os aceitam incondicionalmente, independente de seu padrão social, cultural, sócio-econômico, religioso¹⁹⁴; VIII. Terapia Conjugal.

18º degrau: Identificando as linguagens do Amor¹⁹⁵. Praticando o Amor Ágape.

Aplicação:

I. Amando a Deus acima de todas as coisas: Mais que o alimento¹⁹⁶; mais que os

¹⁸⁶ Ef 4.2 e Lc 6.27.

¹⁸⁷ 2 Sm 13.1,11-14; 13.28;38; 14.33-34; 15.5-6; 18.10,14; 18.33.

¹⁸⁸ Cl 3.21 e Ef 4.26.

¹⁸⁹ Pv 3.12 e 13.24.

¹⁹⁰ Hb 12.11.

¹⁹¹ 1 Jo 1.8-9 e Is. 43.25.

¹⁹² Pv 15.20.

¹⁹³ Hb 12.15.

¹⁹⁴ Cl 3.20.

¹⁹⁵ CHAPMAN, 1999.

¹⁹⁶ Mt 4.4.

amigos¹⁹⁷; mais que sua própria vida¹⁹⁸; II. Amar o próximo como a si mesmo¹⁹⁹; III. Compadecer dos seus²⁰⁰; IV. Terapia Conjugal.

19º degrau: Finanças I. O princípio da mordomia do lar.

I. Deus Criador e Rei do Universo: Tudo pertence a Deus²⁰¹; II. Administrando os dízimos e as ofertas²⁰²; Administrar bens e não desperdiçar²⁰³; III. Diferenciar desejos de necessidades pessoais e conjugais²⁰⁴; IV. Jesus Cristo, o modelo de economia: Procurar viver uma vida simples²⁰⁵; Reconhecer e priorizar a necessidade da busca das coisas do Céu²⁰⁶; Pagar impostos e tributos a quem é devido²⁰⁷; V. Terapia Conjugal.

20º degrau: Finanças II. Administrando o presente e planejando o futuro.

I. Negociando os compromissos: fazer uma planilha com os valores recebidos dos cônjuges caso os dois trabalhem e realizar a distribuição nas prioridades dos pagamentos; II. Não servir de fiador de alguém²⁰⁸; III. Planejar para vencer: Cuidado com a individualidade financeira²⁰⁹; IV. Terapia Conjugal. (Ensina a fazer uma planilha de gastos mensal para os casais)

21º degrau: Educação dos Filhos I. Educando para a Glória de Deus.

I. Considere seus filhos como criação original de Deus²¹⁰; II. Os filhos devem se sujeitar à obediência de seus pais²¹¹; III. Lembrar aos filhos que o homem tem uma natureza pecaminosa²¹²; IV. Procurando acertar na educação dos filhos: Alguns pais desejam o sucesso de seus filhos, e dando tudo o que precisam materialmente pensam ser o necessário para uma boa educação²¹³. V. Lembrar aos filhos que a autoridade dos pais em amor, repreende a tolice

¹⁹⁷ Mt 12.48-50.

¹⁹⁸ Lc 22.42.

¹⁹⁹ 1 Jo 3.16.

²⁰⁰ Lc 15.20-24.

²⁰¹ Gn 1.1; 14.22; Lv 25.32; Dt 10.14; Sl 24.1 e 146.6.

²⁰² Gn 28.22; Lv 27.32; Nm 18.26; Dt 14.22; Mt 3.8-10 e Hb 7.2.

²⁰³ Jo 6.12.

²⁰⁴ Fp 4.19.

²⁰⁵ Mt 8.20.

²⁰⁶ Mt 6.33.

²⁰⁷ Mt 17.24-27 e Mt 22.21.

²⁰⁸ Pv 11.15; 17.18; 20.16 e 22.26.

²⁰⁹ At 4.32-35

²¹⁰ Gn 2.7,15 e 2.22.

²¹¹ Lc 2.51-52 e Hb 5.8.

²¹² Sl 51.5; 58.3 e Rm 5.12.

²¹³ CHRISTENSON, Larry. *A Família do Cristão*. Belo Horizonte: Betânia, 1970. p. 55. Veja também: Pv 22.6.

do pecado, a fim de que os filhos tenham sabedoria²¹⁴; VI. Cabe aos pais ensinar seus filhos a controlarem sua natureza pecaminosa²¹⁵; VII. Ajustando psicologicamente: Para alguns pais, o sucesso na educação é determinado pela identidade que o filho tem de si mesmo²¹⁶. Este filho(a) é encorajado(a) a ter uma autoestima elevada, de ser um(a) líder potencial, ter atitudes sempre positivas, ser confiante e de disposição constante. Essas decisões não garantem vitória final²¹⁷. VIII. Filhos treinados para serem líderes, às vezes, têm problemas de falta de submissão às autoridades, desonestidade, e também desrespeito ao próximo²¹⁸; IX. A Salvação dos Filhos: Sobre este assunto Christenson afirma:

É importante e necessário pai e mãe e os demais parentes se preocuparem com a salvação dos seus. Estimular boas amizades. Não existe na Bíblia Sagrada o mandamento que obriga a fazer seu (sua) filho (a) ter uma oração modelo para a salvação. Os fariseus tinham educação religiosa desde criança e embora soubessem instruir o povo, suas vidas não eram exemplares.²¹⁹

X. Os(as) filhos(as) precisam ser educados na doutrina e no conselho do Senhor²²⁰. XI. Comportamento aceitável: Saber se portar em quaisquer lugares em que acompanharem seus pais e, sobretudo quando estiverem sozinhos, pois são um testemunho vivo como Filhos de Deus²²¹. XII. Educação Superior: Sobre este assunto, Christenson afirma que muitos pais pensam que somente o Ensino Superior traz o sucesso na vida de seus filhos. Sabe-se que, a formação educacional pode variar, pois o Brasil é um país de grandes contrastes, contudo, cabe lembrar que há muitos filhos bem formados e bem empregados que possuem lares fracassados e imundos²²².

Lembre-se também que o apóstolo Paulo era bem instruído para os padrões de sua época²²³, mas tal fato não o fez virtuoso diante de Deus. O objetivo certo é incentivar os filhos a utilizarem suas capacidades para a glória de Deus²²⁴. XIII. Cultos domésticos são também uma boa alternativa para os pais interagirem com seus filhos. Fazendo isto eles estão solidificando as relações entre a família e estabelecendo assim princípios Bíblicos uns aos outros. XIV. Métodos não Bíblicos de Educar os Filhos: Quando não se tem por base a educação centrada na Palavra de Deus, a maioria dos pais declara que sua idéia é a melhor. Se

²¹⁴ Pv. 29.15.

²¹⁵ Rm 6.16.

²¹⁶ STRAUSS, 1956, p. 101.

²¹⁷ 2 Cr 10.6-19.

²¹⁸ Rm 12.21 e Lc 6.27-36.

²¹⁹ CHRISTENSON, 1970, p. 70. Veja também Mt 15.7-9 e 23.3.

²²⁰ Ef 6.4.

²²¹ Fp 2.3-4.

²²² CHRISTENSON, 1970, p. 81. Veja também Mt 16.26 e 1 Tm 5.8.

²²³ At 22.3.

²²⁴ 1 Co 1.31 e 10.31.

o coração do homem é pecaminoso²²⁵, os métodos criados por ele fora da Palavra de Deus, são geralmente de natureza semelhante. FULANO DA PSI sobre esse assunto declara:

[...] Gritaria, manipulação, espancamento são aplicados na hora de disciplinar. E as desculpas são as seguintes: ‘Meus pais fizeram a mesma coisa comigo!’ Barganhas. Aqui surgem os contratos entre pais e filhos. Contratos devem ser cumpridos e recompensados com prêmios. Observe a declaração: ‘_ Faça assim e eu lhe darei a recompensa, está bem?’ Agindo assim, os pais estão ensinando seus filhos a serem ainda mais egoístas que a normalidade.²²⁶

XV. Terapia Conjugal.

22º degrau: Educação dos Filhos II. O Sacerdócio no lar.

I. A responsabilidade dos Pais²²⁷; O sacerdote do Antigo Testamento exercia seu ofício em favor do povo e em seu próprio favor²²⁸, contudo, tanto no Antigo Testamento como no seu cumprimento no Novo, a ênfase principal está no ministério do sacerdote em função dos outros²²⁹. Logo, cabe aos pais exercer o sacerdócio no lar em favor de seus filhos, para que se cumpra o que o apóstolo Paulo determinou aos cristãos²³⁰. II. O Pai deve conhecer e exercer sua função de Sacerdote do Lar²³¹; III. Os pais devem ser bons exemplos no lar²³²; IV. Os pais são responsáveis pela educação de seus filhos²³³; V. Cabe aos pais tanto a admoestação²³⁴ como a correção²³⁵ de seus filhos quando necessário. VI. Terapia Conjugal.

Consistência:

23º degrau: Intercedendo pela família. Fazendo da oração uma prática constante.

I. O esposo deve exercer a função de Intercessor da esposa e de seus filhos, pois Jesus Cristo é o Sumo Sacerdote²³⁶ e, por meio dele, chegamos a Deus: Afinal, intercessão, para o teólogo John Stott, é definida como

²²⁵ Jr 17.9.

²²⁶ CATANIA, A. Charles. *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 235.

²²⁷ 1 Co e Ef 6.1-4.

²²⁸ Lv 9.7.

²²⁹ ALMEIDA, Pedro Luiz. *Formação de Mestres Familiares – 2ª Fase*. 8. ed. São Paulo: Quadrangular, 1998b. p.105.

²³⁰ 1 Pe 2.9.

²³¹ Hb 7.25.

²³² Ef. 5.1-2.

²³³ Pv 22.6.

²³⁴ Ef 6.4 e 1 Co 4.16.

²³⁵ Pv 13.24; 23.12,13.

²³⁶ Hb 4.14.

[...] Sabemos que todo cristão é chamado por Deus, como sacerdote para interceder em favor de sua família. Intercessão é, portanto, o ato de interceder, de colocar-se no lugar do outro e pleitear a sua causa, como se sua fosse. O intercessor (a) se interpõe entre Deus e os homens, em favor de suas necessidades, de tal maneira que luta em oração até obter a vitória por quem intercede.²³⁷

II. O esposo deve interceder pelos seus²³⁸; III. Conhecer o poder da Oração intercessória²³⁹; IV. Usar as Armas de combate na Intercessão²⁴⁰; V. Unidade Espiritual: Deus sendo o elo mais forte²⁴¹ que une os cônjuges. Quando o esposo exerce sua função de intercessor do lar, geralmente, seu cônjuge também se chagará mais a Deus e, conseqüentemente, um ao outro, fortalecendo a relação conjugal²⁴². VI. Terapia Conjugal.

24º degrau: Quebrando as fortalezas malignas na família. Mudando o estilo da vida.

I. Sobre o vocábulo fortaleza dentro de um contexto Bíblico, Stott explica que as Fortalezas são, na verdade, maldições hereditárias na vida de uma pessoa. Maldição hereditária é uma força demoníaca influenciadora no comportamento de pessoas, adquiridos pelo estilo de vida errado que adotam de geração em geração. Essa maldição deve ser quebrada em suas vidas, a fim de que desempenhem aquilo que é agradável. Assim poderão desfrutar e receber as maravilhosas bênçãos que Deus tem preparado aos seus²⁴³. Em Jesus Cristo, temos a garantia da quebra das maldições

II. A base da quebra de maldições está fundamentada em: A Propiciação de Jesus Cristo²⁴⁴, o Cordeiro²⁴⁵ de Deus, A Cruz²⁴⁶, o próprio Jesus Cristo²⁴⁷, e o resultado certamente será uma vida de obediência, através da adoção da Bíblia²⁴⁸ como manual em suas vidas. III. Santificação pessoal²⁴⁹. IV. Terapia Conjugal.

25º degrau: Batalha Espiritual. Mais que vencedores em Jesus Cristo.

I. Oração de guerra²⁵⁰; II. Conhecer as características do Inimigo: Dardos

²³⁷ STOTT, 2004, p. 102.

²³⁸ 2 Cr 7.14, Sl 27.14 e 28.6.

²³⁹ Mc 11.22-24.

²⁴⁰ HANEGRAAF, Hank. *A Armadura Espiritual*. São Paulo: CPAD, 1999. p. 98. Veja também Ef. 6.10-18.

²⁴¹ ALMEIDA, 1998b, p. 126. Veja também Ec 4.12.

²⁴² ALMEIDA, 1998b, p. 128. Veja também Mt 18.19.

²⁴³ STOTT, 2004, p. 102. Veja também 1 Pe 1.18.

²⁴⁴ Rm 3.23-24.

²⁴⁵ Jo 1.29 e Jo 1.36.

²⁴⁶ 1 Co 1.17-18; Ef 2.16; Cl 1.20; 2.14.

²⁴⁷ Is 53.6.

²⁴⁸ 2 Tm 3.16.

²⁴⁹ 1 Ts 4.3,4,7 e Hb 12.14.

²⁵⁰ Dt 23.2.

inflamados, astutas ciladas²⁵¹, o dia do ataque²⁵², seu esconderijo, a carne²⁵³ e a mente humana. III.Terapia Conjugal. [Ao final desse encontro, os cônjuges são separados após um primeiro momento, onde os homens e as mulheres recebem aconselhamento e orações.]

26º degrau: Bênção Patriarcal. Uma descendência abençoada.

I. Este é o último encontro da segunda fase, deve-se conhecer o significado da bênção Patriarcal e desenvolver atitudes para transmitir à esposa e aos filhos. A palavra hebraica usada para bênção é uma das mais importantes na Bíblia. Ela é empregada seiscentas e quarenta vezes no Antigo Testamento e tem quatro funções²⁵⁴, a saber:

1. Ela apresentava o plano original de Deus para a humanidade²⁵⁵;
 2. A bênção era uma oportunidade para unir pessoas e cumprir propósitos Divinos²⁵⁶;
 3. A bênção era uma ocasião de invocar a proteção Divina. Àqueles que viveram à época dos Patriarcas, a bênção era um tempo de invocar a Deus para um ente querido²⁵⁷;
 4. A bênção era usada para marcar um importante rito de passagem; Nascimento²⁵⁸, casamento²⁵⁹, passagem de liderança entre gerações²⁶⁰.
- II. Terapia Conjugal.

Assim como no final da primeira fase, a segunda fase também concede aos alunos da Escola de Casais, após o encerramento da décima terceira lição, uma cerimônia de formatura, onde os casais formandos e seus familiares poderão novamente testemunhar as mudanças ocorridas no decorrer do curso e de suas vidas conjugais, contando as bênçãos recebidas do Senhor, além do fortalecimento da união matrimonial.

²⁵¹ Ef 6.10-18.

²⁵² Ef 6.13.

²⁵³ 2 Co 10.4.

²⁵⁴ ALMEIDA, 1998b, p. 149.

²⁵⁵ Gn 1.27-28 e 12.3.

²⁵⁶ Gn 14.19-20.

²⁵⁷ 2 Co 10.4.

²⁵⁸ Rt 4.14-15.

²⁵⁹ Gn 24.6.

²⁶⁰ Gn 27.1.

CONCLUSÃO

A relevância do assunto abordado neste trabalho confirma que a questão da comunicação, da interação comunicativa, ou ainda, da interação dialógica entre os cônjuges e, conseqüentemente, entre a família, vêm se constituindo, ao longo das últimas décadas, num tema relevante e de notável importância na sociedade brasileira contemporânea, decorrente da transição e globalização cada vez mais crescente e presente no país. Nesse sentido, refletir sobre a situação de comunicação com ruídos e ou a falta de uma comunicação efetiva, relacional e aberta entre os cônjuges no Brasil, especificamente na capital paranaense, tornou-se imperativo para a sociedade atual de modo geral, mas particularmente para os pastores e todos os profissionais liberais de diversas áreas que estão envolvidos com o relacionamento de casais e, por conseguinte, com a família.

Face à transversalidade que a base da sociedade, homem e mulher, cônjuges, representam em todos os setores, quer públicos, quer privados, as questões inerentes à construção ou à reconstrução de um relacionamento a dois, posteriormente, a três ou mais, quando da chegada da prole, possuem confluências intergeracionais que devem suscitar, cada vez mais, uma conexão com a produção científica ainda carente de reflexões e proposições. O tema, além de interessante, é muito abrangente. A relevância do tema desta dissertação repousa também na necessidade de profissionais vinculados a Programas e a Projetos destinados a casais de acesso a subsídios capazes de auxiliá-los na condução de suas perspectivas, às vezes, perdidas e desgastadas pela falta de comunicação ou comunicação ineficaz entre os cônjuges.

Assim, o texto traz uma contribuição para o avanço do conhecimento na área em que se insere, apresentando maturidade intelectual e articulação aos objetivos propostos, ou seja, relatando o problema e possibilitando aos leitores uma interlocução com quatro eixos temáticos: Teologia, Marido, Esposa e Comunicação. É justamente na interlocução que reside o seu contributo, já que o assunto ultrapassa a reflexão sobre o problema da falta de comunicação ou comunicação ineficaz. A articulação bem realizada no núcleo familiar oportuniza a apreensão desta que se configura num espaço de subjetividade em expressões das formas incorporadas pela reprodução social pós-moderna. Dessa forma, destina-se a um

público amplo como estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais da área de humanas e da saúde, notadamente Teologia, Serviço Social, Ciências Sociais, Psiquiatria, Psicologia e Educação, pois em sua construção percorre um caminho teórico bastante vasto.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

ACKERMAN, Nathan W. et alii. *Família y conflito mental*. Buenos Aires: Hormé, 1976.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

ALMEIDA, Pedro Luiz. *Formação de Mestres Familiares – 1ª Fase*. 10. ed. São Paulo: Quadrangular, 1998a.

_____. *Formação de Mestres Familiares – 2ª Fase*. 8. ed. São Paulo: Quadrangular, 1998b.

ANDOLFI, Maurizio (Org.). *A Crise do casal: Uma perspectiva sistêmico-relacional*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARROS, Miriam Lins de. *Autoridade e afeto; avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

BATESON, Gregory. (Org.). *Perceval's Narrative, A Patient's Account of his Psychosis*. Stanford: Stanford University Press, 1961.

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: Ética do humano-compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BORDENAVE, Juan Diaz E. *O que é comunicação*. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BURKE, Keneth. A. *A Grammar of Motives*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1952a.

_____. *A Rethoric of Motives*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1952b.

CATANIA, A. Charles. *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CHAPMAN, Gary. *As cinco linguagens do Amor*. 4. ed. São Paulo: Vida, 1999.

CHRISTENSON, Larry. *A Família do Cristão*. Belo Horizonte: Betânia, 1970.

CLINEBELL, Charlotte Holt. *Counseling for Liberation*. Philadelphia: Fortress Press, 1976.

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento Pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento*. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

_____. *Growth, Counseling for marriage Enrichment, Pre-Marriage and the Early Years*.

- Philadelphia: Fortress Press, 1975.
- CRABB JUNIOR, Lawrence J. *The True Love*. New York: United Press, 1978.
- DANCE, Frank. E. X. (Org.). *Teoria da Comunicação Humana*. São Paulo: Cultrix, 1967.
- DESIDÉRIO, Fiorangela Maria. *Encontros, desencontros e reencontros em família*. São Paulo: Paulinas, 1982.
- DUBOIS, Jean et alii. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- FÁBIO, Caio. *O verdadeiro Reavivamento*. 5. ed. Belo Horizonte: Betânia, 1974.
- GUTIERREZ, Francisco. *A Linguagem Total*. São Paulo: Summus, 1978.
- HANEGRAAF, Hank. *A Armadura Espiritual*. São Paulo: CPAD, 1999.
- HAAN II, Martin R. de. *Matrimônio: alicerces para uma relação sólida*. São Paulo: RBC Ministérios, 2000.
- _____. *What will Make My Marriage Work?* Michigan: Grand Rapids, 2000.
- HJEMSLEV, Louis. *Principes de Grammaire Générale*. Copenhague: Ost e Sem, 1928.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- JAKOBSOM, R. *Langage enfantin*. Paris: Ed. De Minuitt, 1969.
- _____. *Kindersprache, Aphasie und allgemeine Lautgesetze*. Uppsala: Almqvist & Wiksell, 1941.
- JAKOBSON, Roman; HALLE, Morris. *Fundamentals of Language*. 2. ed. Haia: Mouton, 1971.
- JESPERSEN, O. *The Philosophy of Grammar*. Londres: George Allen & Unwin, 1951.
- JOHNSON, W. *Your Most Enchanted Listener*. New York: Harper & Row Publishers, 1946.
- KEMP, Jaime. *Sua família pode ser melhor*. 6. ed. São Paulo: Sepal, 1988.
- KROUT, Maurice H. *Introduction to Social*. New York: Harper & Row Publishers, 1942.
- LANGER, Susanne K. *Philosophy in a new Key*. Cambridge: Harvard University Press, 1942.
- LIMA, Josadak; DAVID, Kornfield. *Dedicados à oração*. Curitiba: A.D. Santos editora, 2006.
- LIPPMANN, W. *Public Opinion*. Londres: Penguin Books, 1946.
- LOWENFELD, Viktor. *Desarrollo de La Capacidad Creadora*. Buenos Aires: Kapelus, 1961.
- MARTINEZ, Manuel. *Meios de comunicação y relaciones sociales*. México: Seminário dos

Meios de Comunicação Social, 1971.

McPHERSON, Aimee Semple. *Declaration of Faith*. Tradução por Anísio S. Dametto. São Paulo: Quadrangular, 1991.

_____. *O Evangelho Quadrangular – Uma missão – Biografia*. São Paulo: Quadrangular, 1992.

OLIVEIRA, Mário de. *Estatuto da Igreja do Evangelho Quadrangular*. 3. ed. São Paulo: Quadrangular, 2000.

OLIVER, Robert T. Speech of Influence. In: DOMINICK, Bárbada (Org.). *Psychological Aspects of Speech and Hearing*. Springfield: Charles C, Thomas, 1960.

OLIVER, K. A. *Our living Language*. Los Angeles: Ocidental Collage, 1957.

PAGET, Richard. *Human Speech*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1930.

PHILLIPS, Gerard. The Problem of Reticence. *Pennsylvania Speech Annual*, v. 22, sept. 1965.

PINO, C. Castilha del. *La Incomunicación*. Barcelona: Península, 1969.

PRADO, Danda. *O que é família*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ROSA, Julio O. *O Evangelho Quadrangular no Brasil: Fundação e expansão da Cruzada Nacional de Evangelização*. Belo Horizonte: Betânia, 1978.

SAPIR, E. *Le Langage*. Paris: Payot, 1953.

_____. *Language: An Introduction to the Study of the Speech*. New York: Harcourt, Brace and World, 1921.

SATIR, Virginia. *Terapia do grupo familiar*. Tradução de Achilles Nolli. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1980.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso Geral de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1969.

STOTT, John. *Firmados na Fé*. Trad. Marcos Davi S. Steuernagel e Silêda S. Steuernagel. Curitiba: Encontro, 2004.

STRAUSS, A. (Org.). *The Social Psychology of George Herbert Mead*. Chicago: Chicago University Press, Phoenix Books, 1956.

THOMPSON, W. N. A Conservative View of a Progressive Rhetoric. *Quarterly Journal of Speech Criticism*. v. XLIV, fev. 1963.

TORNIER, Paul. *Para compreender-se no matrimônio*. 14. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

TORRANCE, E. Paul. *Orientación del talento creativo*. Buenos Aires: Troquel, 1969.

VAINHINGER, H. *The Philosophy of "As If"*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1924.

WAGNER, Adriana (Org.). *Família em cena: dramas e transformações*. Petrópolis: Vozes, 2002.

WARREN, Rick. *Uma Vida com Propósito*. 7. ed. São Paulo: Vida, 2005.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JACKSON, Don D. *Pragmática da Comunicação Humana; um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação*. São Paulo: Cultrix, 1967.

WHATMOUGH, J. *Language: A modern Synthesis*. New York: New American Library, A Menor Book, 1956.

WINTERS, E.; HICKS, G. (Orgs.). *The letters of Lincoln Steffens*. New York: Harcourt Brace & World, 1938.

(Lado Esquerdo)

MENORES ABANDONADOS — Na noite de anteontem, populares, notando a presença de menores numa construção calcante na esquina das ruas José Loureiro com Dr. Murici, comunicaram o fato à polícia, que compareceu ao local com um carro de presos, desses que transportam toda sorte de criminosos. Levados para a delegacia, os garotos, cuja idade variava entre 11 e 14 anos, contaram dolorosas histórias, acusando os próprios pais de ébrios habituais. Um garotinho, entre lágrimas, afirmou que seus progenitores mandam-no esmolar, gastando tudo o que ele consegue apurar mendigando pelas ruas da cidade, em bebidas, nada lhe dando de comer. Todos afirmaram ao reporter que não podiam voltar para casa, porque, como estivessem sem dinheiro, seriam maltratados. Alguns disseram que para poder comer, praticam pequenos furtos. É um problema doloroso que merece melhor atenção das autoridades competentes.

antes na produção, e inverter os papéis. Os leilões não são culpados da sua ignorância em assuntos técnicos e há um grande interesse na melhoria das condições de produção. Entretanto, não há assistência técnica alguma, muito menos orientação".

Tendo o reporter insistido ao problema da qualidade, respondeu o entrevistado: "O que eu sei é que o policiamento é uma coisa absolutamente teórica". Voltando ao ponto da produção, disse o entrevistado: "Existe inicialmente o problema das raças. Do centro do Brasil para o sul, pensa-se que é o gado holandês o melhor, entretanto, tal coisa não é

Declara o reverendo Oswaldo Emrich

"Esse Movimento é Falso, Charlatão e Irreverente"

Continuam "trabalhando" os "missionários" da "Tenda de Jesus" — Declaração coletiva das Igrejas Evangélicas — Origem da seita — Opinião do reverendo Oswaldo Emrich



NAO SAO EVANGELISTAS — O pastor presbiteriano Oswaldo Soeiro Emrich fez graves declarações a respeito dos pretensos fazedores de milagres, que se acham instalados numa tenda no Bacacheri.

Nossos leitores já tiveram oportunidade de ler as reportagens que, no decorrer dos últimos dias, o DIÁRIO DO PARANÁ publicou a respeito das atividades de um grupo de pregadores da chamada «Igreja Evangélica Brasileira», instalados numa curiosa espécie de templo, no Bacacheri, onde anunciam ter o poder de curar todas as doenças. Esse templo, uma armação coberta de lona, com aparência de um circo comum, vem atraindo, à tarde e à noite, multidões de pessoas atraídas pela possibilidade de uma cura milagrosa que, com a maior sencermônia, os emissários da Tenda de Jesus afirmam obter facilmente.

Na primeira das reportagens que o DIÁRIO DO PARANÁ publicou sobre este assunto, foi descrito, detalhe por detalhe, o cerimonial da exótica seita, incluindo a maneira como se proces-

sam os «tratamentos» dos doentes que a procuram.

Dias depois, diante das graves suspeitas surgidas contra a honestidade dos referidos «missionários», a Delegacia de Segurança Pessoal mandou chamá-los para um inquérito e procurou obter informações a respeito de sua origem e sistema de «trabalhos». Entre outras coisas, foi apurado que os pretensos «enviados de Deus» não possuíam folha corrida dada pela polícia paulista (a eles vieram de São Paulo) e que não exerciam nenhuma outra atividade, além das pregações e «curas», vivendo exclusivamente dos proventos dessa «profissão». Como são numerosos, devem ganhar bastante, senão não poderiam levar a existência confortável que levam. O delegado intimou-os a obterem as folhas corridas acima citadas ou levantarem acampamento de Curitiba.

PALA O REV. EMRICH

Para que os nossos leitores possam ter a opinião autorizada das mais tradicionais religiões sobre esse discutido assunto, procuramos entrevistar representantes de várias crenças cultuadas em Curitiba.

Em primeiro lugar dirigimo-nos às igrejas Evangélicas, dada a semelhança os fazedores de milagres pretendem ter a sua «religião» com os tradicionais cultos bíblicos. Insinua claramente isto o nome que deram a seita: «Igreja Evangélica Brasileira».

Estiveram com o pastor da Igreja Presbiteriana de Curitiba, situada na rua Com. Araújo rev. Oswaldo Soeiro Emrich, que já tinha em seu poder, para publicação no Diário do Paraná, uma declaração assinada pelos pastores dos diversos cultos realmente evangélicos de Curitiba, sobre a validade da tal seita que funciona na «Tenda de Jesus». Ela, na íntegra, a referida declaração:

«As Igrejas Evangélicas de Curitiba, representadas pelos pastores abaixo-assinados, informam ao muito digno povo paranaense que o movimento religioso

meira Aímée Semple McPherson. Fez sua primeira aparição em San Diego, atraindo imediatamente a atenção popular por seus métodos revolucionários de pregar, lançando folhetos de avião promovendo reuniões em arenas de pugilismo e dramatizando impressionantemente suas mensagens. Em 1922, essa mulher partiu-se para a cidade de Los Angeles tendo ali estabelecido o que denominou de «Evangélio Quadrangular», ou das «quatro verdades» Conversação, Cura Física, segunda Vinda de Cristo e Redenção. Chegou ali num automóvel velho e com 100 dólares na bolsa.

Em menos de quatro anos, a sra. McPherson levantou contribuições no valor de mais de um milhão de dólares. Construiu um grande e luxuoso templo, uma estação rádio-difusora e uma universidade, e ganhou milhares de fervorosos adeptos.

Embora a fundadora do «Evangélio Quadrangular» nunca afirmasse que era capaz de curar os enfermos (como procedem os seus continuadores), tornou-se largamente conhecida como a mulher que curava pela fé. Faleceu em 1944, vitimada por uma excessiva dose de soperífero. Assim terminou tragicamente a vida da responsável pelo que podemos identificar, hoje em dia, como as «Tendas da Cura Divina» espalhadas em vários pontos do Brasil, entre os quais Curitiba.

«FALSIDADE E MISTIFICAÇÃO»

Encerrando as suas declarações, disse-nos o pastor presbiteriano sr. Oswaldo Soeiro Emrich:

«Este movimento prova por si mesmo a sua falsidade, porque usa de falsidade e mistificação. Suas «curas» não são reais. Os chamados «casos de curas» que lá se verificam são facilmente explicados pela medicina e psiquiatria. O que fazem é mistificar nossa pobre gente que facilmente se deixa ludibriar por enganadores tais, vítima que é de uma religião de fantasias, de ilusões, de crenças, de superstições e mistificações mil.

SOLDADOS DO EXERCITO CERCARAM A DELEGACIA

RIO, 17 (M) — Na madrugada de hoje, quarenta soldados do Exército armados de revólveres, facas e punhais, cercaram a delegacia de Caxias, no Estado do Rio, interpellando as autoridades sobre se haviam soldados presos ali, pois que pretendiam soltá-los. O delegado Richard solicitou auxílio da Polícia do Exército, que tomou providências para defender o prédio. Vários investigadores e elementos da polícia militar, armados de metralhadoras, foram colocados em pontos estratégicos a fim de evitar a invasão. Momentos depois chegaram dois pelotões de choque do Exército, prendendo os soldados turbulentos. Posteriormente ficou apurado que nenhum soldado estava detido na delegacia de Caxias, tudo não passando de fantasia da alguns militares embriagados.

OCORRENCIAS POLICIAIS

CAMINHÃO ROUBADO
Na noite de ontem, aproximadamente às 19,30 horas, foi roubado do «Novo Postos, localizado à Av. Visconde de Guarapuava, um caminhão placa nº 1.234, pertencente a Nelson de Oliveira Arantes, morador naquela cidade. Segundo afir-

CONFLITO NA PRAÇA GENEROSO MARQUES
Na tarde de ontem ocorreu um conflito na praça Generoso Marques, entre os motoristas Cristiano Mendes, Raul Busnardo e Stefano de tal, e o ciclista Gentolini. Segundo declarações prestadas à Central de Polícia, o

(Lado Direito)

culpados... interesse... assisten... o meno... stido ao... responde... sel é que... sa absolu... produçõ... existe in... das rapa... o sul, pe... dês o me... a não é

O, e,

va das h

Pherson... ariação em... imediat... r por seus... s de pre... de avide... em arena... zando im... as mens... ulher mil... e Los An... belecido o... Evangelho... equatro... Cura, Fisi... Cristo e... num auto... áreas nu

ro anos, a... antou con... e mais de... Construa... templo... difusora e... ganhou m... ideptos.

a do «Evan... nunca afir... le curar os... ocedem os... tornou-se... la como a... pela fé... imada por... soporifero... amente a vi... o que pode... em dia, co... ra Divina... pontos do... Curitiba... ESTEIA

is declara... tor presi... Socio Em...

prova por... arguenç... dade e mis... se não são... casos de... rificam são... pela medi... que fazem... obre genti... ca ludibriar... vilina que... fantasias... ces, de su... ções mil... finas, como

individualmente, encarecendo o produto.

SOLUÇÕES

"Seriam as seguintes as medidas a serem tomadas a fim de solucionar o problema: Constituir alguns núcleos da colonização leiteira na região da Serra que ofereça condições ecológicas idênticas às das melhores regiões suíças. Orientação dos leiteiros a fim de que mantivessem pastagens permanentes, tratadas, adubadas e irrigadas para produzir forragens (milho, cevada, bata doce, etc.) mantendo uma alimentação equilibrada e rica que viria aumentar a produção e melhorar a qualidade. Como medida interessante, também pode ser citada a organização de cooperativas de distribuição, a fim de que não fossem os leiteiros obrigados a gastar grande tempo na distribuição pela cidade, o que ofereceria chance de melhor preço para o consumidor."

DE PRONTO

"Uma solução imediata, para o problema da forragem: requisição no oeste paranaense, de milho que seria trazido por caravanas de caminhões."

PREVISÃO

"Os acontecimentos que se repetem todos os anos, culminando com novos aumentos, indicam a necessidade de orientação dos produtores, para o benefício do povo." A meu ver a região da Serra pode ser uma das mais produtivas do Brasil. Se os planos atualmente cogitados pelo Dep. de Produção Animal da Secretaria de Agricultura forem prosseguidos, terá a questão do leite solução definitiva."

RENOVAÇÃO DA DIRETORIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Dia 20 a eleição — Urna itinerante — Relação dos eleitores — Candidatos — Congresso Nacional de Jornalistas

Realizar-se-ão, depois de amanhã, sábado, das 14 às 20 horas, na Associação Paranaense de Imprensa, à Rua XV de Novembro n. 309, 4.º andar, as eleições para a renovação da Diretoria, Conselho Fiscal, Suplentes, bem como dos representantes, junto à Federação Nacional dos Jornalistas, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

QUORUM NECESSARIO

Segundo o Edital, que está sendo publicado, a partir de hoje, o quorum necessário, para a validade do pleito será de vinte e nove jornalistas, conforme relação de associados, quitos com a Tesouraria do Sindicato, encaminhada à Delegacia Regional do Trabalho e afixada na A. P. I., de acordo com o que determina o artigo 16.º, em sua alínea C, da Portaria Ministerial n. 11, de 11 de Fevereiro de 1955.

RELAÇÃO DOS ELEITORES

A presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná encaminhou, segunda feira última, a seguinte relação de nomes dos associados habilitados a votar, nas eleições a serem realizadas, depois de amanhã, sábado, dia 20, na A. P. I.:

Aurelio Manoel Benitez, Aristides Mehry, Alfredo Pinheiro Junior, Antonio Aquino Borges, Alceu Chichorro, Barros Cassal, Carlos Alberto Coelho Junior, Colbert... Chagas, Carlos Baptista, Dicanar Plaisant, Eólio Cesar de Oliveira, Carlos Stenberg do Vale, Fernando Camargo, Gladstone Lobo, De-

custo do produto. Todas essas condições de encarecimento existem realmente, mas nada tem a ver com elas o povo de Curitiba. O fato é que o leite podia ser vendido muito mais barato, caso o sistema de abastecimento da cidade fosse racional.

SITUAÇÃO ARTIFICIAL — Deputado sr. José Valentim D... bignies que a situação, enfrentada pelos fornecedores do lei... é artificial, determinada por uma grande imprevisão e por me... de gastos e completo desconhecimento de questões técnicas.

Diário do Paraná

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1955 • ANO I — Nº

GREVE NAS INDUSTRIAS DE COURO

PORTO ALEGRE, 17 (Meridional) — Permanece sem solução o dissídio coletivo promovido pelos trabalhadores das indústrias de calçado de Novo Hamburgo, estando a maioria das fábricas paralisadas. Já foram realizadas eleições em 103 fábricas e estabelecimentos ligados ao serviço de couros e calçados, sendo que somente em dez delas o resultado não foi favorável ao abandono do trabalho. As eleições deverão prosseguir, existindo tão somente pequenas fábricas onde os operários deverão pronunciar-se favoráveis ou não pelo salário base de acordo com o decreto lei n. 9070.

Quase normalizado

EM OBSERVAÇÕES O TRANSPORTE PARA O BAIRRO DE VILA TINGUI

Apesar do clima de agitação, existente ainda ante-onTEM, a calma no bairro de Vila Tingui. O transporte para aquela zona tá normalizado com a utilização de dois auto-lotações, que fazem percurso direto, e outros, que realizam os serviços de baldeação ponto terminal do Bacacheri àquela zona. Procurando evitar i... veis exaltações, os veículos viajaram policiados. Também a Vila guí teve reforçado o seu policiamento.

APEDREJADO UM VEICULO

Conquanto fossem postas em pratica essas medidas acuteras, na noite de ante-onTEM, um veículo que faz a linha do bairro foi atingido por diversas pedradas, quando transitava na rua do Graciosa Country Club. O fato não causou panico e não s... gistraram outros incidentes.

EM OBSERVAÇÃO

Técnicos da Prefeitura Municipal estão fazendo observações de transporte daquela zona, através de pesquisas, que irá terminar as providencias finais do Major Ney Braga. Acredita-se responsáveis pelo serviço de transporte coletivos da municip... de que o problema está sendo, aos poucos, superado.

EXTORQUIAM DINHEIRO DE EXPLORADORAS DO LENÇÓIS

RIO, 17 (M) — Novo escândalo de graves proporções acaba de ser descoberto pela policia carioca. Informações de que as autoridades do 13.º Distrito estavam extorquindo dinheiro das exploradoras do lençóis a fim de permitir o funcionamento de seus estabelecimentos, no bairro do Mangue, fizeram com que o chefe de policia ordenasse a realização de uma diligencia, que resultou na prisão em flagrante do investigador Abdulaziz Manuel e do cabo José Francisco Castro, da

Folicia Militar. As 13.00 h próprio titular da DFSP a aquela delegacia, mandando os policiais desonestos bemcos que diariamente eram recadados entre as mundas to mil cruzeiros para as dades. Os comissários R Nonato, Luiz Alves e Osve cente, lotados no 13.º Distri verão depor no inquerito rado para apurar o fato. sabe ainda se estes tamb... são implicados no escândalo

LIMITADO O INCENDIO NO PARQUE NACIONAL

RIO, 17 (M) — Ainda lavra o fogo no Parque Nacional, na Serra dos Orgãos, em Terezópolis, mas as chamas agora chegaram a um terreno rochoso e estão assim praticamente circuncritas. A informação prestada pelo administrador Uderico Luz adianta que passou o perigo de propagação pela mata, não obstante quarenta trabalhadores do Parque continuam lutando no sentido de apagar o fogo, que todavia causou apenas prejuizos relativos. Ficou confirmado que o incendio resultou em uma fogueira acesa nas matas pelos alunos do Colegio Metropolitan do Rio, os quais se encontravam perdidos e foram

CURITIBA TERÁ MERCADO MUNICIPAL

Pretende a Prefeitura Municipal suprir uma velha deficiência curitibana, com a construção de um amplo mercado, que ocupará uma área de seis mil metros quadrados. Apurou a reportagem... o compromisso foi uma das cupações iniciais de administração municipal e que... jo em questão deverá ser... lizar entre as ruas Sete... mbro, Visconde de Guerra... dr. Faivre e General Carne... construção do Mercado M... pal faz parte de um gran... de abastecimento de... alimentícios, que dará... concreta a esse antigo pro... Além de garantir a existen... generos, o mercado evitará

(Lado Inferior)

com aparência de um circomum, vem atraindo, à tarde, multidões de pessoas atraídas pela possibilidade de uma cura milagrosa que, com maior sencerimônia, os «missiões da Tenda de Jesus» afirmam obter facilmente.

Na primeira das reportagens o DIÁRIO DO PARANÁ publicou sobre este assunto, foi o rito, detalhe por detalhe, o monial da exótica seita, indo a maneira como se proces-

corrida dada pela polícia paulista na (eles vieram de São Paulo) e que não exerciam nenhuma outra atividade, além das pregações e «curas», vivendo exclusivamente dos proventos dessa «profissão». Como são numerosos, devem ganhar bastante, senão não poderiam levar a existência confortável que levam. O delegado intimou-os a obterem as folhas corridas acima citadas ou levantarem acampamento de Curitiba.

FALA O REV. EMRICH

Para que os nossos leitores possam ter a opinião autorizada das mais tradicionais igrejas sobre esse discutido assunto, procuramos entrevistar representantes de várias crenças cultuadas em Curitiba.

Em primeiro lugar dirigimo-nos às igrejas Evangelistas, dada a semelhança os fazedores de milagres pretendem ter a sua «religião» com os tradicionais cultos bíblicos. Insinua claramente isto o nome que deram a seita: «Igreja Evangélica Brasileira».

Estiveram com o pastor da Igreja Presbiteriana de Curitiba, situada na rua Com. Araújo rev. Oswaldo Soeiro Emrich, que já tinha em seu poder, para publicação no Diário do Paraná, uma declaração assinada pelos pastores dos diversos cultos realmente evangélicos de Curitiba, sobre a validade da tal seita que funciona na «Tenda de Jesus». Eis, na íntegra, a referida declaração:

«As Igrejas Evangélicas de Curitiba, representadas pelos pastores abaixo-assinados, informam ao mul digno povo paranaense que o movimento religioso denominado «Cruzada Nacional de Evangelização» ou «Tenda de Jesus», não faz parte das comunidades evangélicas referidas, e propaga doutrinas e práticas que aberram dos princípios fundamentais da Palavra de Deus. Assinado — Rev. Satilas do Amaral Camargo; Pastor Walter Kaschel; Rev. João Timóteo da Silva; Pastor Heinz Soboll; Rev. William Andrews; Rev. Oswaldo Soeiro Emrich.

Estes senhores representam, respectivamente, as seguintes igrejas: Presbiteriana Independente, Batista, Episcopal, Comuna Evangélica, Metodista e Presbiteriana.

O CONTO É ANTIGO

Entregou-nos o pastor Soeiro Emrich alguns dados históricos sobre a origem da seita dos «fazedores de milagres». Segundo consta, o movimento que aparece hoje em nosso País com vários nomes, tais como: «Cruzada Nacional de Evangelização, Igreja Evangélica Brasileira, Quadrangular, Tenda da Cura Divina e possivelmente outros, pode ser identificado perfeitamente com o chamado Evangelho Quadrangular que teve sua origem durante o ano de 1918, na Califórnia Meridional dos Estados Unidos. Iniciou-o uma pobre viúva sem instrução, mas com inteligência arguta, e a paciência da geraçãoção invejável e a credulidade dos seus ouzuros.

Quadrangular», ou das «quatro verdades»: Conversação, Cura Fiscal, Segunda Vinda de Cristo e Redenção. Chegou ali num automóvel velho e com 100 dólares na boisa.

Em menos de quatro anos, a sra. McPherson levantou contribuições no valor de mais de um milhão de dólares. Construiu um grande e luxuoso templo, uma estação rádio-difusora e uma universidade, e ganhou milhares de fervorosos adeptos.

Embora a fundadora do «Evangelho Quadrangular» nunca afirmasse que era capaz de curar os enfermos (como procedem os «curadores»), tornou-se largamente conhecida como a mulher que «curava pela fé». Faleceu em 1944, vítima de uma excessiva dose de soporífero. Assim terminou tragicamente a vida da responsável pelo que podemos identificar, hoje em dia, como as «Tendas da Cura Divina» espalhadas em vários pontos do Brasil, entre os quais Curitiba.

«FALSIDADE E MISTIFICAÇÃO»

Encerrando as suas declarações, disse-nos o pastor presbiteriano sr. Oswaldo Soeiro Emrich:

«Este movimento prova por si mesmo não ser evangélico, porque usa de falsidade e mistificação. Suas «curas» não são reais. Os chamados «casos de curas» que lá se verificam são facilmente explicados pela medicina e psiquiatria. O que fazem é mistificar nossa pobre gente que facilmente se deixa ludibriar por enganadores tais, vítima que é de suas «eligiões de fantasias, de ilusões, de credências, de superstições e mistificações mil. Tanto em Urucânia Minas como em Tambú, S. Paulo, ou em Blumenau, S. Catarina, e na Tenda da Cura Divina, os fenômenos são idênticos.»

«CALUMNIA E IRREVERÊNCIA»

E acrescentou ainda: «Do ponto de vista científico, estes «pseudo-curadores» não apresentam títulos nem fatos que os autorizem a militar no exercício da medicina, ou da cura do corpo, conformando publicidade inexpressiva que fazem dos seus méritos; do ponto de vista religioso, o movimento é espúrio, não tem credenciais do Evangelho nacional, e chega às ráias do sacrilégio quando pretende monopolizar o poder e a graça de Deus, vulgarizando a mensagem do Evangelho.»

Vai ser julgado o Anjo Negro do Palácio do Catete

RIO, 17 (M) — Terminou o prazo para a defesa dos acusados no crime da rua Toneleros e que corre pela 1.ª Vara Criminal. O principal acusado é Gregório Fortunato, e o anjo negro do Catete, fidejado por intermédio dos advogados que no plenário do Juri, quando for a oportunidade no julgamento, não irão pedir favor e sim justiça.

SINDICATO DOS

Dia 20 a eleição — Urna Itinerante — Candidatos — Congresso

Realizar-se-ão, depois de amanhã, sábado, das 14 às 20 horas, perante a Associação Paranaense de Imprensa, à Rua XV de Novembro n. 300, 4.º andar, as eleições para a renovação da Diretoria, Conselho Fiscal, Suplentes, bem como dos Representantes, junto à Federação Nacional dos Jornalistas, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

QUORUM NECESSARIO

Segundo o Edital, que está sendo publicado, a partir de hoje, o quorum necessário, para a validade do pleito será de vinte e nove jornalistas, conforme relação de associados, quitos com a Tesouraria do Sindicato, encaminhada à Delegacia Regional do Trabalho e afixada na A.P.I., de acordo com sua alínea C, da Portaria Ministerial n. 11, de 11 de Fevereiro de 1955.

RELAÇÃO DOS ELEITORES

A presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná encaminhou, segunda-feira última, a seguinte relação de nomes dos associados habilitados a votar, nas eleições a serem realizadas, depois de amanhã, sábado, dia 20, na A.P.I.:

- Aurelio Manoel Benitez, Aristides Mehry, Alfredo Pinheiro Junior, Antonio Aquino Borges, Alceu Chichorro, Barros Cassal, Carlos Alberto Coelho Junior, Colbert Cunha Malheiros, Candido Gomes Chagas, Carlos Baptista, Dicesar Plaisant, Edlo Cesar de Oliveira, Carlos Stenberg de Vale, Fernando Camargo, Gladstone Lobo, Denizar Ribas de Carvalho, José Joaquim. João Batista Moraes, João Dedeco Freitas Neto, José Luiz Guerra Rego, José Ernesto Eriksen Pereira, José Henrique Pereira, José Augusto Gumy, Ivar Feijó, Jacinto Cunha, José Muggliatti Sobrinho, João Ribeiro, João Regis Teixeira, Josias Marques, Luiz Di Dominici de Carvalho, Leopoldo Xavier Viana, Luerzio Campelli, Keme Ferraz Saad, Francisco Luiz de Oliveira Leme, Protasio de Carvalho, Oscar Joze de Placido e Silva, Raulacido D. Pereira, Newton Fernando Stadler de Souza, Mbá De Ferrante, Naclim Bacilla Neto, Orlando Soares Carbonar, Saul L. de Quadros, Victor Ribas Carneiro, N. Telemaco da Silva Quadros, Victor Di Dominici, Percy Bostelmann, Roberto Barrozo, José Mehry, Silvio Bastos, Percival Charquetti, Raphael Munhoz da Rocha, José Rodrigues Ferreira, Ennio Monção Pires, Norberto F. Castilho, Geraldo Muniz Diz e Léo de Almeida Neves.

URNA ITINERANTE

No sentido de facilitar as próximas eleições, do Sindicato dos Jornalistas, o sr. Antonio de Paula Filho, delegado regional do Ministério do Trabalho, determinou a instalação de duas mesas coletórias, sendo uma fixa, na Associação Paranaense de Imprensa e outra, itinerante, que

EXERCITO DELEGACIA

hoje, quarenta soldados do e punhais, cercaram a delegacia, pedindo as autoridades sobre e pretendiam soltá-los. O delegado do Exército, que tomou pros investigadores e elementos hedoras, foram colocados em nvasão. Momentos depois cheiro, prendendo os soldados jurado que nenhum soldado tudo não passando de fantasia

POLICIAIS

CONFLITO NA PRAÇA GENEROSO MARQUES

À tarde de ontem ocorreu um ato na praça Generoso Marques, entre os motoristas Cristóvão, Raul Baumgartner e de tal, e o ciclista Luciano stolini. Segundo declarações stadas à Central de Polícia, o lista, por questões de trânsito, ofendido com palavras de baixo fo pelo motorista Cristiano, e se conformando com as ofenagrediu-o, resultando daí a inferência de Busnardo e Stefano, ginando-se o conflito.

ATEDOR DE CARTEIRAS

Agentes da D.F.D.G., na tarde ontem, detiveram o «punguis-internacional Humberto Mi-da Ramirez, uruguaio, solteiro, anos, branco, sem profissão ou idência, que veio do Rio à Curitiba para agir na festa religiosa lizada domingo em Antonina, malandro desembarcou na Capital do País por ocasião do Conesso Eucarístico, não mais volido à sua terra, «por ter gostado Brasil». A polícia paranaense val expulsá-lo na tarde de hoje.

Planejam uma greve Comuna - Petebista

RIO, 17 (Meridional) — Uma rta-voz do gabinete do chefe polícia, confirmou à reportagem, a preparação de um plano greve para o dia 24 do corrente por comunistas, com o apoio correligionarios do PTB. Diz ainda que a polícia está acompanhando os movimentos preparatorios, visando neutralizar os onto de contato do plano comuna-petebista, para o que todas providencias têm sido toma-